



VALDEMIR ISIDORO RIGO

## **ACONSELHAMENTO PASTORAL E VIDA MINISTERIAL:**

Suas dores e realidades

TCC apresentado para cumprir as exigências da  
Disciplina de Supervisão de Pesquisa do Curso  
Bacharelado em Teologia, orientado pelo  
professor Me. Ricardo Lebedenco.

FACULDADE BATISTA PIONEIRA  
IJUÍ  
2021

FACULDADE BATISTA PIONEIRA

**ACONSELHAMENTO PASTORAL E VIDA MINISTERIAL:**  
Suas dores e realidades

---

Aluno: **Valdemir Isidóro Rigo**

---

Orientador de Conteúdo: **Me. Ricardo Lebedenco**

---

Avaliador de Forma: **Dr. Josemar Valdir Modes**

---

Avaliadora de Português: **Ma. Juliana Scheibner Dellafavera**

---

Avaliador Final: **Dr. Vanderlei Alberto Schach**

Aprovado em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Ijuí  
2021

## RESUMO

A presente pesquisa bibliográfica apresentou as diversas funções de “*poimênica*” que o pastor exerce dentro do ministério que foi chamado por Deus para exercer, inclusive a do aconselhamento que exige habilidade e tempo para auxiliar os indivíduos a superarem as suas crises, levando-os ao crescimento e à restauração em seu estado de fraqueza. Seguindo a abordagem proposta pelo projeto, no primeiro capítulo foram tratados os temas relacionados a qualificação dos oficiais da igreja, dando maior ênfase ao pastor, voltando atenção para os riscos e as tensões que a família pastoral pode vivenciar em relação ao ministério, sendo que para o agravante o pastor geralmente vive sobre grande estresse e fadiga emocional, sendo colocado num estado de estafa prejudicando o desenvolvimento contínuo do ministério. No segundo capítulo a pesquisa se propôs a mostrar que o pastor como despenseiro e servo de Cristo precisa ter a visão de reino para desenvolver, equipar e capacitar o rebanho de Deus para a tarefa de discipulado e evangelismo com o propósito de anunciar o evangelho a todas as pessoas que ainda precisam ser alcançadas. No terceiro capítulo a pesquisa voltou-se para a ênfase no aconselhamento, uma vez que o mesmo deve ser exercido com humildade e na dependência de Deus, usando ferramentas espirituais no tratamento de cura, sempre de acordo com a ética, comprometendo-se com o bem-estar das pessoas envolvidas, se tornando necessário a implementação do ministério de ajuda dentro da igreja local para auxiliar o pastor neste ministério tão imprescindível.

**Palavras-chaves:** Aconselhamento; Ministério; Igreja; liderança; pastor.

## **ABSTRACT**

The present bibliographical study presented the various functions of caring that the pastor exercises within the ministry to which he was called by God to hold, even counseling that requires skill and time to help individuals to overcome their crises, leading them to growth and restoration in their weak state. Following the approach proposed by the project, on its first chapter were reviewed the topics related to the qualification of the church leaders, giving greater emphasis to the pastor, drawing attention to the risks and tensions that the pastoral family can experience in relation to the ministry, being an aggravator, the fact that the pastor usually lives under great stress and emotional fatigue, putting him in a state of fatigue harmful to the continuous development of the ministry. On the second chapter, the study proposed to show that the pastor, as a dispenser and servant of Christ, needs to have the kingdom's vision to develop, equip and empower the flock of God for the task of discipleship and evangelism for the purpose of spreading the Gospel to all people who still need to be achieved. On the third and last chapter, the study focused the emphasis on counseling, in which should be exercised with humility and dependence on God, using spiritual tools in healing treatments, always in accordance with ethics, committing to the well-being of the people involved, making it necessary to implement the help ministry within the local church to help the pastor in this essential ministry.

**Keywords:** Counseling; Ministry; Church; leadership; Shepherd.

## SUMÁRIO

RESUMO .....	3
ABSTRACT .....	4
INTRODUÇÃO .....	6
1.A PESSOA DO PASTOR E O SEU MINISTÉRIO .....	8
1.1 A família pastoral .....	10
1.2 A sobrecarga ministerial.....	12
1.3 A necessidade de progresso ministerial.....	18
2.O TRABALHO DO PASTOR COMO LÍDER NA IGREJA .....	21
2.1 O pastor como fiel despenseiro de Deus .....	21
2.2 Formação de líderes .....	22
2.3 O discípulo.....	26
2.4 O evangelismo .....	28
2.5 Fornecer a visão .....	30
3.A PRÁTICA DO PASTOR COMO LÍDER NO ACONSELHAMENTO .....	33
3.1 Conceito de aconselhamento pastoral .....	33
3.2 Ética no aconselhamento pastoral .....	36
3.3 Aconselhamento e igreja local .....	40
CONCLUSÃO .....	44
REFERÊNCIA.....	47

## INTRODUÇÃO

A pesquisa que emboçou o presente trabalho surgiu diante da percepção das necessidades do ministério eclesiástico. Qualquer observador mais atento consegue perceber que existe uma sobrecarga no desempenho das funções pastorais. Entre as muitas funções está a de mediar e pacificar os conflitos que ocorrem entre as pessoas, com o intuito de auxiliá-las a chegar a um comum acordo.

Refletindo sobre o tema proposto, torna-se possível verificar que diante do decorrido até os dias de hoje podemos perceber que o pastor tem a necessidade de abarcar com as aflições congregacionais e as pressões familiares, sendo que o mesmo vive alguns períodos de tensão em relação ao ministério para o qual foi chamado.

Para compreensão das tarefas do líder pastoral, verifica-se no capítulo primeiro que o pastor está sujeito a extremos picos emocionais, pois a labuta ministerial abrange um agrupamento de compromissos diários, levando o pastor à fadiga e desânimo perante as enfermidades espirituais da igreja. E sendo assim, a família pastoral também se encontrará no processo de estafa diante das pressões ministeriais que o líder familiar vive.

Salienta-se que diante das pesquisas bibliográficas, Deus nunca nos abandonará a nossa própria sorte, sendo que o Espírito que habita em nós, nos dá poder para nos inspirarmos rumo ao crescimento espiritual e ministerial, que deve ser exercido com humildade, sendo esse um fator determinante para o sucesso do ministério pastoral.

No segundo capítulo o conceito em relação ao líder pastoral como fiel despenseiro de Deus, carece em estar centralizado nas Sagradas Escrituras, originando a reconciliação do pecador com Cristo e, conseqüentemente a vida com Deus, sendo que a inigualável tarefa do pastor é de levar o pecador ao arrependimento através da ministração da Palavra. Nessa perspectiva, o pastor como o principal líder na igreja, necessita de vários dons para que o mesmo possa executar com êxito suas atribuições de líder eclesiástico.

Para a execução das tarefas eclesiásticas faz-se necessário verificar a importância da formação de novos líderes, buscando orientações nas Sagradas Escrituras de como as pessoas devem se portar. A carência de líderes na igreja poderá ser sanada quando as lideranças atuais se tornarem visionárias e,

consequentemente descobridoras de novos cristãos com potenciais no exercício do evangelismo e do discipulado, uma vez que a Palavra de Deus instrui para que cada cristão seja um discípulo que se engaje no trabalho de discipulador, para que seja obedecida a ordem de Jesus de ir “fazei discípulos de todas as nações”.

Seguindo o pressuposto das pesquisas, o terceiro e último capítulo abrange o aconselhamento pastoral, sua ética e uma visão em que cada cristão bem preparado pode ser um bom conselheiro. Através do aconselhamento, e com a ajuda do Espírito Santo, o cristão pode levar o indivíduo necessitado a se libertar de bloqueios e medos proporcionando assim, um estado de crescimento e aproximação com Deus.

Nas pesquisas sobre o aconselhamento pastoral, pôde-se chegar a algumas conclusões como por exemplo que se o mesmo for exercido com humildade e dependência de Deus, pode conceder ao aconselhando um alento e uma direção para que a pessoa enfrente as suas dificuldades e os seus conflitos com a finalidade de viver uma vida plena.

O êxito no aconselhamento pastoral não depende só da sabedoria e do conhecimento que adquirimos, mas é importante lembrar também sobre a confiança do aconselhando com o seu conselheiro. O pastor deve se comprometer com o bem-estar do indivíduo, utilizando os recursos lícitos e éticos disponíveis, proporcionando um atendimento saudável entre as partes envolvidas.

Ainda no referido capítulo, podemos observar a importância de os membros da igreja estarem capacitados para auxiliar o pastor no ministério de aconselhamento, uma vez que cada crente recebeu pelo menos um dom para a edificação do corpo de Cristo. Aconselhar é a incumbência de todo cristão comprometido com a Bíblia e desejoso em tirar um tempo substancial para aconselhar e preparar mais irmãos para serem conselheiros.

Este trabalho de conclusão de curso de Bacharelado em Teologia tem como objetivo geral identificar o processo dos trabalhos ministeriais do pastor perante a igreja local. Seus objetivos são compreender a família pastoral; proteger da sobrecarga ministerial; passar visão e conscientizar a liderança na formação de novos líderes para o discipulado e ajuda; e por fim, instruir e preparar o rebanho de Deus para atuarem no ministério de aconselhamento dentro e fora da igreja.

## 1. A PESSOA DO PASTOR E O SEU MINISTÉRIO

Este capítulo procura discorrer sobre as questões que abarcam o ministério pastoral e suas obrigações. Primeiramente é necessário entendermos o significado do termo pastor.

“A atual nomenclatura de “pastor” parece ir ao encontro da terminologia bíblica de bispo (Gr. *Episkopos*) ou presbítero (Gr. *Presbuteros*) ou ambos. Aparentemente, as duas terminologias eram usadas de modo intercambiável no contexto global do Novo Testamento. Beckhoff sugere que a palavra “presbítero” ou “ancião” surgiu dos anciãos que governavam a sinagoga judaica, e que o termo foi aproveitado pela igreja”.<sup>1</sup>

“O termo “pastor” é usado hoje mais amplamente para quem tem a responsabilidade e a supervisão espirituais da igreja local. É interessante que o termo grego “*poimêm*” (pastor) é usado uma única vez no Novo Testamento com referência direta ao ministério do pastor (Ef 4.11)”.<sup>2</sup>

O verdadeiro pastor segundo o coração de Deus é aquele que segue fielmente o exemplo de Cristo, o Sumo Pastor, e que cuida do rebanho que Deus lhe confiou servindo-o. “Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas suas ovelhas” (João 10.11).<sup>3</sup>

Ainda as Sagradas Escrituras nos relatam que os pastores são constituídos pelo Espírito Santo e aceitos pela igreja. “atendei por vós e por todo o rebanho sobre qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual ele comprou com seu próprio sangue” (Atos 20.28).<sup>4</sup>

Conforme Corrêa, em 1 Timóteo 3.1-7 encontramos uma lista de qualificações dos oficiais da igreja, inclusive o pastor. Aqui Paulo inicia apresentando as características necessárias para que o ministro de Deus seja considerado apto e digno para exercer a função de dirigente da igreja de Cristo:

Fiel é a palavra: Se alguém aspira ao episcopado, excelente obra almeja. É necessário, portanto, que o bispo seja irrepreensível, esposo de uma só mulher, temperante, sóbrio, modesto, hospitaleiro, apto para ensinar; não dado ao vinho, não violento, porém cordato, inimigo de contendas, não avaro; e que governe bem a própria casa, criando os filhos sob disciplina, com todo o respeito (pois, se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus?);

<sup>1</sup> CORRÊA, Eli Bento. **Você foi realmente chamado para o ministério pastoral?** Um guia prático para o concílio pastoral. São Paulo; São Caetano do Sul: Lura Editorial, 2016, p. 34

<sup>2</sup> CORRÊA, 2016, p.34

<sup>3</sup> HARRISON, Everrt F. **Comentário bíblico Moody**: Tradução de Yolanda M. Krievin. 2 ed. São Paulo: Batista Regular do Brasil, 2017. V.2. p. 318.

<sup>4</sup> SHEDD, Russell P. **Bíblia Shedd**; Tradução de João Ferreira de Almeida, 2.ed. rev. atual. no Brasil. São Paulo: Vida Nova; Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997, p. 1566.



não seja neófito, para não suceder que se ensoberbeça e incorra na condenação do diabo.<sup>5</sup>

Segundo Corrêa, aos ministros de Deus é imprescindível ter caráter e um exemplo acima de qualquer objeção, carecem com sinceridade esperar servir a Cristo, sendo fundamental que amem a Palavra de Deus, ansiando por compartilhá-la com os outros. Necessitam amar o outro, estando preparados para cuidar bem dos mesmos, tendo alto grau de maturidade emocional e espiritual.<sup>6</sup>

Dave Kraft define a palavra “líder”:

Um líder cristão é um servo de Deus, alguém humilde, dependente de Deus que trabalha em equipe e é chamado por ele para pastorear, desenvolver, equipar e capacitar um grupo específico de crentes a fim de que alcancem uma visão consensual vinda de Deus.<sup>7</sup>

De acordo com o referido autor, pode-se entender que o servo se coloca na situação de escravo de Cristo, caracterizando-se pela humildade e total dependência, trabalhando em grupo e exercendo o ministério de pastorado ao qual ele foi instituído por Deus, sendo que o pastor ama, zela e cuida os seus liderados, ajudando os mesmos a se equiparem e se tornarem seguidores benéficos com a pessoa de Cristo.<sup>8</sup>

No ministério eclesiástico o pastor tem como função orientar as pessoas que estão enfrentando perdas, decisões difíceis ou até mesmo desapontamentos. Para tanto é necessário ajuda-las a encontrar perdão e a se livrar dos efeitos incapacitantes do pecado e da culpa. Além disso cabe ao pastor levar a cura através da palavra as pessoas num processo em que as mesmas podem se reconciliarem com Deus e com o seu próximo. Portanto, o conjunto de tarefas é definido por Collins como “cuidado com as almas”, também se “inclui o ministério de pregação, ensino, disciplina, administração de sacramentos, educação e assistência em caso de necessidade”.<sup>9</sup>

Com a fala de Collins fica claro que os pastores são comissionados por Cristo, sendo que os mesmos têm o dever primordial de mediar e pacificar conflitos que ocorrem entre as pessoas, auxiliando-as a chegarem em comum acordo restabelecendo a paz entre as mesmas.

---

<sup>5</sup> SHEDD, 1997, p. 1689.

<sup>6</sup> CORRÊA, 2016, p. 24,25.

<sup>7</sup> KRAFT, Dave. **Líderes que permanecem**. Tradução de Flávia Lopes. São Paulo: Vida Nova, 2013. p. 26.

<sup>8</sup> KRAFT, 2013, p. 99.

<sup>9</sup> COLLINS, Gary R. **Aconselhamento Cristão**: edição século 21. Tradução de Lucilia Marques Pereira de Silva. São Paulo: Vida Nova, 2004, p.16.

O ministério pastoral possui uma enorme área de laboração, desde o trabalho de administrar, passando pelas funções pastorais como de pregação, estudos, cultos, aconselhamento, visitação e cuidado do rebanho. Além disso quanto mais hábil for o seu proceder, muito maior será o crescimento da igreja do Senhor Jesus.

### 1.1 A família pastoral

Deus instituiu o casamento para a sua glória, a felicidade do ser humano e a perpetuação da raça. Essa conceituada instituição, não obstante sua origem divina, tem sido atacada com rigor desmesurado, isso desde os tempos mais remotos. As Sagradas Escrituras nos orientam a deixar nossos pais e se casar. Neste caso pode-se entender que a união de homem e mulher se resume em uma mudança de vida, o qual nossa rotina habitual deverá ser alterada. Deixamos de ser solteiros e com isso mudamos nossa maneira de pensar e de se comportar diante da sociedade, adotando um novo caráter de vida.

E disse o homem: Esta, afinal, é os ossos dos meus ossos e carne da minha carne; chamar-se-á varoa, porquanto do varão foi tomada. Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à uma mulher, tornando-se os dois uma só carne” (Gn 2.23-24).<sup>10</sup>

O lar da família pastoral deve ser inteiramente consagrado a Deus, onde devem imperar a ordem, a paz, a harmonia, o trabalho e a santidade. A esposa do pastor deve ser uma mulher cristã, compromissada com Jesus, que verdadeiramente ame ao seu marido e que auxilie em seu trabalho.<sup>11</sup>

É importante ressaltar que depois de Deus a esposa do pastor, provavelmente seja a pessoa mais considerável que, de forma direta ou indireta, faz parte do engajamento no ministério pastoral, sendo assim, a mesma se torna, muitas vezes confidente e até mesmo conselheira do pastor.<sup>12</sup>

Na nova igreja o pastor e a esposa geralmente dão tudo de si para tentar satisfazer as necessidades da congregação. Não demora muito para se perceber que os filhos do casal pastoral logo começam a pagar um alto preço para não desapontar seus pais e nem mesmo a igreja local, sendo que se os mesmos não conseguirem suprir com as expectativas da congregação e dos pais, esses jovens ou adolescentes

<sup>10</sup> **BÍBLIA** de Estudo do Pregador com Poder. Barueri, São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil; Curitiba: AD Santos, 2009, p. 4.

<sup>11</sup> BÍBLIA, 2009, p. 2037.

<sup>12</sup> BUCKLAND, Colin. **O líder de carne e osso**: como lidar a pressão e as expectativas do Ministério. Tradução de Bruno Destefani. São Paulo: Vida Nova, 2003, p. 123.

terão a tendência de se revoltarem contra os próprios pais, contra Deus e contra a igreja local.<sup>13</sup>

A esposa do pastor certamente algumas vezes também vive sob tensão em relação ao ministério do marido, sendo que a mesma acaba se sentindo obrigada a assumir certos trabalhos na igreja por consequência do envolvimento e chamado do pastor. Deve-se considerar a importância da esposa do pastor no árduo ministério pastoral. “Muitas esposas de líderes sentem-se sobrecarregadas com as tarefas que são impostas e ainda assim têm dificuldades para desempenhar essa função”. Nesse caso há uma grande tendência de a mesma sentir-se fracassada diante de Deus deixando de ter um relacionamento íntimo com o Senhor. Esse sentimento de fracasso e de desapontamento pode levar ao enfraquecimento do casamento, proporcionando até mesmo o distanciamento da congregação.<sup>14</sup>

Segundo Kemp, o pastor necessita abarcar as necessidades, as aflições e as pressões de sua esposa. A mesma possui uma posição excepcional e por muitas vezes recompensadora, porém é mais frágil e indefesa.<sup>15</sup>

Maridos, vós, igualmente, vivastes a vida comum do lar, com discernimento; e, tendo consideração para com nossa mulher como parte mais frágil, tratai-a com dignidade, porque sois, juntamente herdeiras da mesma graça de vida, para que não se interrompem as vossas ações (1 Pedro 3.7).<sup>16</sup>

Pode-se entender claramente que os maridos devem conhecer as necessidades de suas esposas e procurar completá-las, tratando-as com respeito, elevando a condição de estima da mesma, tratando-a com bondade e honrando-a como herdeira da graça de Deus.<sup>17</sup>

A tarefa de pastor é grandemente sujeita a extremos picos emocionais, pois o labor ministerial abrange uma série de compromissos diários levando o pastor a muitas vezes chegar em casa fadigado e conseqüentemente desanimado com as enfermidades espirituais da congregação. Se isso não bastasse, constantemente a família pastoral também se encontra num processo de desgaste emocional pelas pressões do ministério, sendo que por muitas vezes o pastor traz para dentro do seu

---

<sup>13</sup> BUCKLAND. 2003, p.122.

<sup>14</sup> BUCKLAND, 2003, p. 123.

<sup>15</sup> KEMP, Jaime. **Pastores em perigo**. São Paulo: Hagnos, 2006, p. 174.

<sup>16</sup> SHEDD, 1997, p. 1737.

<sup>17</sup> KEMP, 2016, p. 176.

lar as dificuldades da igreja despejando em sua família os problemas que lhe foram apresentados.<sup>18</sup>

É necessário entender que depois da pessoa do pastor, a sua família é o próximo alvo do inimigo. Isso pode se tornar algo desastroso para a congregação, sendo que o pastor tenderá a ter uma família dividida e, conseqüentemente fracassada. Pode-se considerar que uma crise na vida do pastor configura em direção à sua família. O pastor certamente tem uma estrutura psicológica para suportar algumas situações indesejadas, mas entende-se que a sua esposa e os seus filhos dificilmente estão preparados para enfrentar situações adversas.<sup>19</sup>

“O pastor é, antes de tudo, o pastor de sua família, além de ser o sacerdote da casa. Portanto, suas intercessões junto a Deus devem ser frequentes e recorrentes por essa igreja caseira”.<sup>20</sup>

Pode-se entender que o pastor deve considerar a sua esposa como seu membro mais próximo, sendo assim, ela está mais exposta aos ataques do inimigo. Neste caso o pastor deve buscar a sabedoria e a orientação de Deus para poder servir como um guarda-chuva aberto, protegendo-a contra as tempestades e ciladas do ministério, sem deixar de interceder e prestar atenção nos seus filhos. Os versículos de provérbios e salmos destacam que: “O que acha uma esposa acha o bem e alcançou a benevolência do Senhor”. (Pv 18:22).<sup>21</sup> “Herança do Senhor são os filhos; o fruto do ventre, seu galardão.” (Sl 127:3).<sup>22</sup>

O pastor deve priorizar a proteção do seu lar, pondo sempre a frente da igreja a sua família, sendo que igreja há muitas e família só há uma. O pastor precisa entender qual é o seu foco principal, não é recomendável ter um ministério de sucesso e de outro lado uma família fracassada. Neste sentido, Corrêa afirma que o Pastor não deve negociar a sua família.<sup>23</sup>

## 1.2 A sobrecarga ministerial

Ser chamado para o ministério pastoral é uma das coisas mais sublimes e valiosas para um homem segundo coração de Deus. Ser pastor é algo que não pode ser comparado com outras profissões. Deve-se louvar a Deus por chamar homens

---

<sup>18</sup> KEMP, 2016, p. 178

<sup>19</sup> CORRÊA, 2016, p. 90.

<sup>20</sup> CORRÊA, 2016, p. 94.

<sup>21</sup> SHEDD, 1997, p. 938.

<sup>22</sup> SHEDD, 1997, p. 895.

<sup>23</sup> CORRÊA, 2016, p. 82.

para pastorear as suas ovelhas, embora, muitas vezes, estes não estejam habilitados para tão especial e sublime tarefa. Entretanto, agradou a Deus chamar o homem para a prática de pastorear o seu rebanho.

Para Corrêa, muitos pastores afirmam que vivem constantemente cansados e desgastados semanalmente ou até mesmo diariamente. Segundo o autor muitos dos pastores abandonam o ministério por se sentirem incompetentes e mal treinados pelos seminários para liderar e administrar a igreja ou até mesmo para aconselharem as pessoas. Isso os deixa frustrados e desanimados.<sup>24</sup>

Segundo Buckland, o líder ministerial com uma carga desbalanceada e excessiva de trabalho inevitavelmente está prestes a sofrer um grande peso de estresse, chegando a desenvolver a estafa, sendo que nesta condição o indivíduo fica impedido de realizar suas funções adequadamente.

Por diversas vezes o líder ministerial alimenta grandes expectativas em relação ao seu ministério buscando expressivos resultados. Quando isso não ocorre da maneira desejada, há uma tendência de o pastor reagir com amargura, desânimo, desilusão e depressão até mesmo endurecendo o seu coração diante de Deus.<sup>25</sup>

Buckland, define estafa como sendo:

Estafa é o resultado de uma pressão emocional repetida e constante associada com um envolvimento intenso com outras pessoas por um longo período. Esse contato é mais comum entre profissionais das áreas de saúde, educação e serviço social, que se sentem “chamados” para cuidar de gente que enfrenta problemas psicológicos, sociais e físicos. A estafa caracteriza-se pelo estágio a partir do qual esses profissionais ficam impossibilitados de realizar seu trabalho, sentindo como se não tivessem mais nada a oferecer.<sup>26</sup>

Salienta-se que a alta probabilidade de estafa está associada às profissões que envolvem os trabalhos assistenciais entre os profissionais que operam ostensivamente com o cuidado de pessoas, especialmente quando esse cuidado implica na oferta de ajuda para casos que envolvem intensas pressões e alterações emocionais. Geralmente os profissionais da área de ajuda lidam com grandes cargas emocionais, e nem sempre há um equilíbrio entre contribuir e ser retribuído, sendo assim, o ajudador tem a tendência de priorizar a tribulação de outrem, em dano as suas próprias necessidades. Rush, (1989) define estafa como:

---

<sup>24</sup> CORRÊA, 2016, p. 56.

<sup>25</sup> BUCKLAND, 2003, p.186.

<sup>26</sup> BUCKLAND, 2003, p.186, 187.

“O tipo de estresse e fadiga emocional, frustração e extensão que ocorre quando uma série de eventos (ou a combinação deles) em um relacionamento, tarefa, modo de vida ou emprego falham em produzir um resultado aceitável”.<sup>27</sup>

Para Rush, há uma relação entre condição de estafa e um acentuado peso de derrota e exaustão experimentado pelo sujeito quando seu empenho não é recompensado, ou seja, quando não se alcança o sucesso em seus relacionamentos ou em suas funções.<sup>28</sup> Muitos definem a estafa como uma sensação de exaustão, já Buckland a caracteriza da seguinte forma:

O consumo total dos recursos que nos capacitam a ajudar alguém. O desgaste completo de nossa essência, que nos leva a uma condição grave em que não conseguimos realizar nossas tarefas. Uma dedicação total em servir a outros de maneira que nosso “saldo interno” fica no vermelho.

Buckland faz uma relação entre a estafa e o autoconhecimento. Para o referido autor o indivíduo pode padecer com a estafa se seu senso a respeito do chamado e de seu encargo o impõe a ponto de tornar-se inapto de realizar suas próprias necessidades.<sup>29</sup>

O estresse ministerial é consequência de os pastores estarem sobrecarregados de funções, responsabilidades e preocupações com o Reino de Deus. Portanto, é uma grande incumbência, sendo obrigados a respeitar o sigilo sobre as dificuldades e as mazelas dos membros, sendo que causa um desgaste físico e emocional no líder.<sup>30</sup>

Alguns pastores adotam uma postura equivocada, fazendo os membros pensarem que o líder está sempre disponível, atendendo a todas ligações e chamados, não importando dia e hora. Essa atitude pode até por um tempo alimentar o ego do pastor, mas com o decorrer do ministério isso pode e vai trazer danos ao líder à sua família.<sup>31</sup>

O líder cristão em tempo integral lida com diversos fatores estressantes. Pode-se concluir, então, que seu trabalho realmente exige muito. O pastor nunca deve negligenciar os avisos do corpo. Caso não analisar cuidadosamente a sua rotina, é bem possível, em algum tempo de seu ministério, sofrer com a estafa.<sup>32</sup>

---

<sup>27</sup> BUCKLAND, 2003, p.188.

<sup>28</sup> BUCKLAND, 2003, p.188.

<sup>29</sup> BUCKLAND, 2003, p.188, 189.

<sup>30</sup> BUCKLAND, 2003, p.191.

<sup>31</sup> BUCKLAND, 2003, p.192.

<sup>32</sup> BUCKLAND, 2003, p.200.

Segundo Lutzer, os membros da igreja esperam que o pastor seja um bom pregador, conselheiro e administrador sem falar na habilidade de amar as pessoas tendo bom relacionamento com elas. Quando o pastor não se sentir recompensado por tudo que fez, ele pode entrar numa crise de pensamentos de inutilidade e desesperança. As pessoas procuram o pastor para receber e não para dar. Nestes casos é bem provável que os recursos emocionais do pastor podem se esgotar depressa, deixando-o à beira de um colapso de estafa.<sup>33</sup>

Em conformidade com Buckland, o líder ministerial que enfrenta a estafa pode apresentar contratempos sérios em relação a seus familiares. Sem controle sobre as suas emoções ele pode se tornar insensível e indiferente, concentrando tudo em si, se tornando individualista por não enxergar as necessidades dos outros. Isso com certeza trará dificuldades e poderá trazer constrangimentos em relação ao cônjuge e seus filhos. Tal comportamento, conseqüentemente poderá ostentar serias dificuldades no relacionamento familiar, neste sentido o cônjuge e os filhos podem interpretar equivocadamente tais sinais e se sentirem rejeitados ou até mesmo ignorados.<sup>34</sup>

Conforme Kraft, o pastor não pode estar em todos os lugares e nem pode querer resolver todas as demandas ao mesmo tempo. Ele precisa fazer escolhas e priorizar o que for mais necessário e urgente. Prioridades bem esclarecidas, com toda certeza irão manter o alvo e a paixão do ministério focados. Muitas vezes, porém temos que decidir dizer não para algumas coisas, para podermos nos manter emocional e fisicamente saudáveis.<sup>35</sup>

Relacionado a estafa, também está a síndrome de burnout que normalmente pode ser confundida com o estresse. Pouco se sabe sobre esta doença, mas percebe-se que provoca um declínio físico e mental. Como o estresse e a estafa, a síndrome de burnout também atinge mais as pessoas que estão diretamente envolvidas nas áreas ligadas às relações de ajuda com o outro.

---

<sup>33</sup> LUTZER, Erwin. **De pastor para pastor**: respostas concretas para os problemas e desafios do ministério. Tradução de José Ribeiro. São Paulo: Vida, 2000, p. 78.

<sup>34</sup> BUCKLAND, 2003, p.

<sup>35</sup> KRAFT, 2013, p.

Conforme a autora Roseli, encontra-se uma conexão entre a síndrome de burnout e a depressão, sendo que a síndrome de burnout, geralmente se apresenta como resultado do esgotamento.<sup>36</sup>

Comecei a sentir uma tristeza muito grande, angústia, nada me agradava, tinha dores de estômago e enjoo, um “bolo” constante na garganta, e me incomodava quando engolia. Parei de comer, dormia umas quatro horas por noite, irritação constante, agressiva e brigando com todos aqui. Tinha taquicardia, dores cabeça. Fico só no meu quarto, me sinto sufocada e me dá tristeza. Não sinto o prazer que sentia antes com o meu trabalho.<sup>37</sup>

O médico Dráuzio Varela define síndrome de burnout como:

O sintoma típico da síndrome de burnout é a sensação de esgotamento físico e emocional, que se reflete em atitudes negativas, como ausências no trabalho, agressividade, dificuldade de concentração, lapsos de memória, ansiedade, depressão, pessimismo, baixa autoestima. Dor de cabeça, enxaqueca, cansaço, sudorese, palpitação, pressão alta, dores musculares, insônia, crises de asma, distúrbios gastrintestinais são manifestações físicas que podem estar associadas à síndrome.<sup>38</sup>

Os causadores desta doença são geralmente o excesso de trabalho ou o desapontamento por não cumprir com os alvos propostos, atenção exagerada ao labor e falta de independência em questões de grande incumbência. Portanto as pessoas mais propensas ao burnout são de originalidade dinâmica, que desempenham funções de liderança e têm muitas responsabilidades, são visionárias, mas têm alvos que estão fora da realidade.<sup>39</sup>

“Sem dúvida, desfaleceras, tanto tu como este povo que está contigo; pois isto é pesado demais para ti; tu só não o podes fazer”.<sup>40</sup> (Êxodo 18.18). Moisés tinha que cuidar dos grandes problemas pessoalmente, os demais podiam ser delegados a outros líderes. Moisés precisava estar forte para interceder a Deus pelo povo e ensiná-los as leis do Senhor, guiando-os no comportamento e na obra.

Segundo Cordeiro, a síndrome de burnout geralmente vem acompanhada com a depressão trazendo insegurança e desmotivação, levando a um estado de confusão mental. No entanto, burnout e depressão não aparecem espontaneamente. O antecessor destas doenças é o estresse de longa duração. Em nosso cérebro

---

<sup>36</sup> OLIVEIRA, Roseli M. Kühnrich de. **Para não perder a alma**: o cuidado aos cuidadores. 4 ed. Porto Alegre: Evangraf, 2018, p. 66.

<sup>37</sup> OLIVEIRA, 2018, p. 66

<sup>38</sup> OLIVEIRA, 2018, p. 67

<sup>39</sup> OLIVEIRA, 2018, p. 67

<sup>40</sup> SHEDD, 1997, p. 100.



subsistem um grande número de gatilhos que estimulam o problema, transportando-o para o ponto de efervescência.<sup>41</sup>

Um paralelo é criado por Cordeiro em relação a depressão e um terrorista, sendo que agem silenciosamente e atacam pessoas cristãs e não cristãs, assombrando-os com sentimentos de inutilidade pondo um embaçamento sobre suas esperanças e possibilidades atingindo o físico, emocional e o espiritual.

Para Cordeiro, o ciclo final de esgotamento no meio pastoral ou religioso pode acontecer em meio a constantes desgastes e demandas pessoais e familiares relacionados a congregação, havendo uma exaustão emocional, física e espiritual levando à destruturação do ministério ou o possível futuro do pastor.<sup>42</sup>

O líder que segue por aí de tanque vazio tem energia suficiente apenas para se manter até o passo seguinte; as reservas emocionais são mínimas. Ele precisa saber como manter sua caminhada e não exaurir seus recursos. Fazer isso uma única vez é uma lição difícil de ser aprendida. Repeti-la beira à estupidez.<sup>43</sup>

Conforme Cordeiro, o indivíduo que atravessou pelo processo de depressão ou a síndrome de burnout estará sempre bem próximo a uma recaída. O conhecimento sobre o fato de um retroceder pode evitar que o indivíduo novamente seja assombrado pelas mesmas. O líder ministerial necessariamente precisa conhecer as fontes geradoras da síndrome de burnout, ele deve considerar fatores que podem resultar no esmorecimento do ministério.<sup>44</sup>

O sábio Salomão nos escreveu “Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o coração, porque dele procedem as fontes de vida” (Provérbios 4.23). Devemos guardar nosso coração, atentados para a voz de Deus, somente ele, o criador e sustentador da vida, pode conceder as energias essenciais no âmago do espírito humano. O Senhor é responsável por avaliar e renovar as nossas energias no mais profundo do nosso ser.<sup>45</sup>

---

<sup>41</sup> CORDEIRO, Wayner. **Mentores Segundo o coração de Deus**: Preserve sua alma, estabeleça seu legado e mantenha viva a Palavra de Deus dentro de você. Tradução de Andrea Filatto. São Paulo: Vida, 2008, p. 43.

<sup>42</sup> CORDEIRO, 2008, p. 88.

<sup>43</sup> CORDEIRO, 2008, p. 103.

<sup>44</sup> CORDEIRO, 2008, p. 103.

<sup>45</sup> CORDEIRO, 2008, p. 123.

### 1.3 A necessidade de progresso ministerial

Ter um desenvolvimento contínuo do ministério é uma vantagem indispensável para a conservação da relevância do encargo cristão. Pastores, pregadores, mestres e os demais que desenvolvem um ministério na igreja carecem estar conscientes desta necessidade.

O apóstolo Paulo escreveu ao jovem Timóteo, destacando a importância do desenvolvimento, crescimento e avanço ministerial do obreiro, que precisa ser aparente, manifesto e conhecido de todos, entregando-se totalmente as coisas espirituais. Não te faças negligente para com o dom que há em ti, o qual te foi concedido mediante profecia, com a imposição das mãos do presbitério. Medita estas coisas, e nelas, sê diligente, para que o teu progresso a todos seja manifesto". (1 Timóteo 4.14-15).<sup>46</sup>

Segundo Wiersbe, o pastor em seu ministério deve alimentar o rebanho com a Palavra de Deus, capacitando-os para os diversos ministérios em que uma grande maioria dos membros se sintam preparados e nutridos para ganharem outras pessoas para Cristo. O referente autor afirma que do corpo Ele é o cabeça.

Com vistas ao aperfeiçoamento dos santos, para o desempenho do seu serviço, para edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a perfeita varonilidade, a medida da estatura da plenitude de Cristo, para que não mais sejamos como meninos agitados, levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia, que induzem ao erro. Mas, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo. (Efésios 4.12-15).<sup>47</sup>

Conforme George, todo líder ministerial deve ter um anseio intenso em ter comunhão com Deus. Davi tinha sede da água viva que só Deus poderia conceder a ele. Deus nos deixou sua Palavra para proferir de seu amor por nós e para manifestar como podemos ter um convívio alegre, zeloso e profundo com Ele. Deus também manifesta como somos capazes de ter uma vida bem-aventurada e quais são as prioridades que nos levam a ter uma vida repleta de realizações. Assim como a água é a única coisa capaz de aliviar a sede no deserto, a provisão que nos é oferecida na Palavra de Deus é a única coisa capaz de satisfazer nossa sede espiritual.<sup>48</sup>

---

<sup>46</sup> SHEDD, 1997, p. 1691.

<sup>47</sup> SHEDD, 1997, p. 165.

<sup>48</sup> GEORGE, Jim. **Um homem segundo o coração de Deus**. Tradução de Maria Emília de oliveira. São Paulo: Hagnos, 2003, p.21,25.

Quando se trata de crescimento espiritual, Deus nunca nos abandonará a nossa própria sorte. O Espírito Santo que habita em nós, nos dá poder e inspiração para o crescimento. “Jesus prometeu que o Espírito será nosso guia e o nosso consolador” (João 14.16-17). A Palavra de Deus e o Espírito Santo são os mecanismos pelos quais Deus fornece tudo o que necessitamos para o desenvolvimento espiritual.<sup>49</sup>

Segundo Cordeiro, Deus nomeou o Espírito Santo para ser o nosso guia, o guia que nos confiará a autêntica sabedoria de Deus. A autêntica sabedoria só é possível ser alcançada quando o Mentor Divino nos condiciona através de uma comunicação vivificante e da compreensão das Escrituras Sagradas.<sup>50</sup>

O que o pastor não deve negligenciar em seu ministério é a prática do seu devocional diário, com ele não demos oportunidade ao conhecimento e sabedoria mundana, mas sim estaremos diariamente postos aos pés de Jesus Cristo, buscando um alimento para nosso espírito evitando a fraqueza espiritual da nossa alma.<sup>51</sup>

Por mais que cada dia sejamos mais ignorantes do que o dia de ontem, mesmo assim o Espírito Santo permanece conosco, com a mesma intensidade em suas tentativas de nos ensinar. Sem ele de modo algum poderíamos estar preparados e capacitados para exercer as funções no ministério pastoral.<sup>52</sup>

Conforme Cordeiro, Deus conduziu o Espírito Santo para morar em cada cristão, para direcionar imensamente ao coração os ensinamentos e aperfeiçoá-lo para toda boa obra. É necessário ter o Divino Mentor empregando as lições das Escrituras no nosso coração. Senão terminaremos contaminados de conhecimentos inúteis, fatos obscuros e curiosidades bíblicas.<sup>53</sup>

Conforme Baxter, o ministério deve ser realizado exclusividade para Deus e para a salvação de seu rebanho. De maneira alguma fazer para o próprio proveito do líder. Quando for exercido com interesse próprio se torna prejudicial para o crescimento do ministério pastoral. A obra no ministério deve ocorrer com muito dinamismo e esforço, pois ela é de imensurável importância para os demais e para nós mesmos.<sup>54</sup>

---

<sup>49</sup> GEORGE, 2003, p. 27.

<sup>50</sup> CORDEIRO, 2008, p. 47.

<sup>51</sup> CORDEIRO, 2008, p.79.

<sup>52</sup> CORDEIRO, 2008, p.128.

<sup>53</sup> CORDEIRO, 2008, p. 212.

<sup>54</sup> BAXTER, Richard. **O pastor aprovado**: modelo de ministério e crescimento pessoal. Resumido e editado por James M. Houston; Tradução de Odair Olivetti. São Paulo: PES, 2013, p. 41.

É necessário que o obreiro não seja apenas orador da palavra, mas sim que viva a mensagem de Cristo, servindo-o com exatidão, isso colaborará para o crescimento da obra do Senhor. “ Mas aquele que considera, atentamente, na lei perfeita, lei da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte negligente, mas operoso praticante, esse será bem-aventurado no que realizar” (Tiago 1.25). Ouvir a palavra sem praticá-la é enganar a si mesmo. O fim é engano e tragédia, mas quem à obedece, é bem-sucedido em tudo quanto faz.

“Servindo ao Senhor com toda a humildade, lágrimas e provações que, pelas ciladas dos judeus, me sobrevieram” (Atos 20.19). Dentro das características para o progresso do ministério pastoral, o apóstolo Paulo nos dá exemplo de humildade, colocando-se como servo do Senhor, vivendo em humildade, característica está nem sempre vivida por líderes religiosos, mas imprescindível para o crescimento do ministério, sendo que a humildade aproxima, é agregadora, fazendo-se um elemento fundamental para o líder cristão e seu ministério.<sup>55</sup>

Segundo Corrêa Quando chamado para o ministério, o pastor já deve exercitar em sua mente que quanto mais ele obter êxito em seu ministério, mas ele deverá crescer em humildade para não correr o risco de se embasar na segurança e autossuficiência que a posição o faz sentir. A humildade é uma proteção contra uma fadiga no ministério com as pessoas, obreiros e pastores, que no passado conheceram nossa fase pré-pastoral. Ser humilde é uma característica que exalta o caráter do obreiro que a possui. “Pastor feliz é um pastor humilde”.<sup>56</sup>

---

<sup>55</sup> OLIVEIRA, Marcílio de. **Retratos do cuidado de líderes espirituais no discurso de Paulo em Atos 20.17-38**. Cuidando de Vidas: pesquisa nas áreas de teoria e prática do cuidado pastoral.

<sup>56</sup> CORREA, 2016, p. 38,39.

## 2. O TRABALHO DO PASTOR COMO LÍDER NA IGREJA

A responsabilidade do despenseiro é ser fiel a seu Senhor, e a do pastor é de ser fiel no ensino das coisas do Senhor, principalmente quanto às verdades relacionadas ao ministério da igreja.

### 2.1 O pastor como fiel despenseiro de Deus

Em 1 Co 4.2, o apóstolo Paulo fala à igreja de Coríntios apresentando o pastor despenseiro. “Ora, além disso, o que se requer dos despenseiros é que cada um deles seja encontrado fiel”. O pastor é um servo, um despenseiro. Com isso o pastor que está à frente da liderança da igreja tem a responsabilidade de exercer suas tarefas do ministério com fidelidade. Um verdadeiro despenseiro de Deus tem um coração voltado a agradar ao Senhor, servindo e zelando pelo bom ensino da Palavra.<sup>57</sup>

Segundo o autor Vanhoozer, “o pastor está de modo particular ‘adiante’ das ovelhas, não apenas guiando-as, mas também em alerta, antevendo perigos, para o bem-estar delas”. Portanto a igreja de Cristo não é atacada por animais ferozes, mas sim pelas heresias e distorções do evangelho, proporcionando atitudes maliciosas e pecaminosas do rebanho, sendo que neste caso os pastores devem estar sempre atentos ao andar de seus membros, reparando prováveis erros ou desvios de comportamento. Pastores que almejam manter-se à frente do ministério de liderança da igreja necessitam ter o coração totalmente voltado para a palavra de Deus e ser habitualmente habilidosos.<sup>58</sup>

Ainda conforme Vanhoozer, na igreja primitiva o evangelho não era simplesmente um recurso, mas sim todo o centro do trabalho do apóstolo e pastores.<sup>59</sup>

O elemento fundamental do ministério de Paulo foi a pregação do evangelho (1 Co 1.17). Ele reconheceu que esse era o meio que Deus havia escolhido para se revelar às pessoas (1 Co 1.21); esse era o poder de Deus para a salvação (Rm 1.16; 1 Co 1.18). Ele tinha a obrigação de pregar esse evangelho e sofreria terríveis consequências, caso não fizesse (1 Co 9.16,17).<sup>60</sup>

A labuta do líder pastoral deve sempre estar centralizada nas Sagradas Escrituras, originando assim a reconciliação do pecador com Cristo, e por

---

<sup>57</sup> WIERSBE, 2009, p. 464.

<sup>58</sup> VANHOOZER, Kevin. J.; STRACHAN, Owen. **O pastor como teólogo público**. Tradução de Mário L. Redondo. São Paulo: Vida Nova, 2016, p. 45.

<sup>59</sup> VANHOOZER, STACHAN, 2016, p. 76.

<sup>60</sup> VANHOOZER, STACHAN, 2016, p. 76.

consequência a vida com Deus. Essa é a mais sublime tarefa do pastor, de levar o pecador ao arrependimento através da pregação da Palavra, sendo que cada pastor exerce a função pastoral semelhante aos tempos da igreja primitiva. Portanto a maior ênfase é dada pregação da Palavra. Da mesma maneira que Jesus diz a Pedro “apascenta as minhas ovelhas” (João 21.17), o pastor também tem a tarefa de cuidar do rebanho de Deus, não usando de força física e com bordão, mas sim com um excelente labor espiritual.<sup>61</sup>

Para Kraft, o pastor como o principal líder da igreja, precisa portar vários dons, para que o mesmo possa executar suas atribuições com habilidade no cargo de líder eclesiástico. O líder pastoral precisa exercer algumas funções, como por exemplo: “pastorear, desenvolver, equipar e capacitar seus liderados”. Para Kraft, uma pessoa chamada para o ministério de liderança deve ser capaz e habilidosa em usar com sabedoria as palavras certas para em meio ao pastoreio desenvolver e capacitar novos líderes que demonstram capacidade de aprendizado e crescimento.<sup>62</sup>

Líderes precisam estar conectados com Jesus a fim de agir e falar no poder do Espírito Santo. Depender dessa estratégia é a única forma de não ficar cego, lutar apenas pelos interesses do Reino de Deus, na igreja ou no mundo corporativo, e não se acomodar sobre seu próprio ego. Apenas o Espírito Santo nos convence da nossa cegueira e nos dá autoridade para liderar em nome de Jesus.<sup>63</sup>

Segundo Campanhã, quando o rebanho de Deus reconhece no líder pastoral que o mesmo está esvaziado do seu egoísmo próprio e está sendo guiado pela liderança de Cristo, então significa que o mesmo está na dependência do Espírito Santo e com isso pode-se ter um maior êxito em liderar, pois o pastor não estará olhando só para suas prioridades, mas sim com foco e visão de Reino.<sup>64</sup>

## 2.2 Formação de líderes

Segundo Gusso, baseado nos ensinamentos de Jesus, o líder em primeiro lugar deve liderar com o entendimento de servo no qual servindo:

Depois de lhes ter lavado os pés, tomou as vestes e, voltando à mesa, perguntou-lhes: Compreendeis o que vos fiz? Vós me chamais o Mestre e o Senhor e dizeis bem; porque eu o sou. Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos

<sup>61</sup> VANHOOZER, STACHAN, 2016, p. 77.

<sup>62</sup> KRAFT, 2013, p. 98-99.

<sup>63</sup> CAMPANHÃ, Josué. **Princípios e práticas milenares de liderança**. São Paulo: Vida, 2017, p. 63.

<sup>64</sup> CAMPANHÃ, 2017, p. 63.

fiz, façais vós também. Em verdade, em verdade vos digo que o servo não é maior do que seu senhor, nem o enviado, maior do que aquele que o enviou. Ora, se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as praticardes. (João 13. 12-17).<sup>65</sup>

Seguindo a fala do referido autor, Jesus deixa bem claro nos versículos acima, que Ele está acima de Mestre e Senhor. Nesta oportunidade em que os discípulos reconhecem seu Senhorio, Jesus usa este momento oportuno para ensina-los uma grandiosa lição, já que anteriormente os discípulos tinham discutido quem seria o maior entre eles (Lucas 9.46-48).

Neste caso, Jesus lembra que o líder da igreja de Cristo deve servir e não querer estar acima dos liderados. É conveniente prosseguir recordando a todas lideranças das igrejas de Cristo que apascentar é servir, em nenhum momento dominar e reprimir os liderados.<sup>66</sup>

Conforme Menezes, é de suma importância que na formação de novos líderes possa se buscar orientação nas Sagradas Escrituras de como devem se portar as pessoas que recebem o chamado para liderar. “E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros”.<sup>67</sup>

Ainda de acordo com Menezes, os que aspiram o cargo de liderança necessitam de fortalecimento, de disposição e serem nutridos de totais suportes espirituais que requerem. Sendo assim, devem ser pessoas que tenham sede de Deus e um coração disposto a ser pastoreado e lapidado pelo Senhor para se tornar um diamante nas mãos de Deus.<sup>68</sup>

Segundo Earley, “Multiplicar líderes é a única maneira de podermos esperar cumprir a Grande Comissão e fazer a colheita”. Seguindo o raciocínio do autor, desenvolver novos líderes na igreja é o elemento definitivo. A maneira de capacitar líderes com êxito será determinante nas demandas essenciais como dimensão, resistência e bem-estar do ministério. Irá prever a qualidade do ministério e seu

---

<sup>65</sup> GUSSO, Antônio Renato. **Liderar é servir: O modelo de liderança de Jesus**. Curitiba: Fato É, 2007, p. 9,11.

<sup>66</sup> GUSSO, 2017, p.12.

<sup>67</sup> SHEDD, 1997, p. 1695.

<sup>68</sup> MENEZES, Ederson Malheiros. **Revitalizando a espiritualidade**. Cascavel: Coluna do Saber, 2008, p. 26-27.

resultado vindouro. Portanto, estaremos cumprindo a Grande Comissão, se investirmos em liderança para, então, fazer a grande colheita ordenada por Jesus.<sup>69</sup>

Earley nos perpassa alguns requisitos necessários de caráter para um líder multiplicador. O primeiro se encontra em João (12.24):” Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas, se morrer, produz muito fruto”. Portanto, neste versículo, Jesus nos declara que para um grão de trigo multiplicar ele precisa morrer primeiro.

A característica do sacrifício é de extrema necessidade em líderes que almejam multiplicar. Não há liderança multiplicadora se o líder não tiver engajamento em “morrer para muitas coisas boas, para poder realizar as melhores coisas”. O verdadeiro líder que está compromissado com a formação de novos líderes deve abandonar as coisas vãs que roubam tempo, e ocupar-se em realizar as tarefas da obra de Deus. Só assim alcançará os melhores resultados de multiplicação.<sup>70</sup>

Conforme Earley, “Grande produtividade é resultado de muita paciência”. “Portanto, irmãos, sejam pacientes até a vinda do Senhor. Vejam como o agricultor aguarda que a terra produza a preciosa colheita e como espera com paciência até virem as chuvas do outono e de primavera”<sup>71</sup> (Tiago 5.7 p).

Plantadores têm de ser perseverantes em esperar. Eles preparam a terra para o plantio e aguardam o tempo de produção para uma boa colheita. Boas colheitas não são produzidas rapidamente, elas têm um tempo ideal para produzir. O autor deixa claro que a base de uma boa produção é o resultado de bastante benevolência. Assim, a formação de líderes demanda tempo e complacência em oração e investimento nas diversas áreas do ministério.<sup>72</sup>

De acordo com Earley, Jesus é o grande exemplo de todas as coisas, até mesmo na opção de escolher líderes em potencial. Jesus antes de escolher seus doze liderados, tirou um tempo em oração. “Naqueles dias, retirou-se para o monte, a fim de orar, e passou a noite orando a Deus. E, quando amanheceu, chamou a si os seus discípulos e escolheu doze entre eles, aos quais deu também o nome de apóstolos” Lucas 6.12-13.<sup>73</sup>

---

<sup>69</sup> EARLEY, Dave. **Transformando membros em líderes**. Tradução Ingrid Neufeld de Lima. Rio de Janeiro: Junta de Missões Nacionais, 2016, p. 14.

<sup>70</sup> EARLEY, 2016, p. 31.

<sup>71</sup> SHEDD, 1997, p. 1732.

<sup>72</sup> EARLEY, 2016, p. 35.

<sup>73</sup> SHEDD, 1977, p.1435.



No caso, Jesus não somente efetuou o princípio da revelação de líderes através da oração, mas também nos orienta a implementar o mesmo. “E, então, se dirigiu a seus discípulos: A seara, na verdade, é grande, mas os trabalhadores são poucos. Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para sua seara (Mateus 9. 37,38). A oração é de suma importância para a formação de novos líderes. Através da petição a Deus, Ele revelará novos líderes em potencial e também irá fortalecer a liderança que está comprometida com seu Reino.

Segundo Kraft, a carência gigantesca de líderes hoje é atribuída à falta de foco para a formação de novos dirigentes. Essa carência de lideranças nas igrejas poderá ser sanada quando as lideranças da atualidade se tornarem descobridores de novos líderes. Então, as igrejas e os grupos organizacionais começarão a desenvolver um número considerável de líderes essenciais de qualidade para gerar um impulso considerável para a obra de Jesus Cristo.

Ainda em conformidade com Kraft, “Precisamos de mais líderes!” Mas a postura, aparentemente, é aguardar e perseverar em oração para que em algum momento líderes benevolentes, aguçados e qualificados surjam como por encanto, preparados para o labor. A realidade, todavia, é que os dirigentes necessitam obrigarse a um tempo muito mais abrangente para inspirar os líderes que estão por vir. Ainda segundo o autor, os líderes atuais não tiram um tempo considerável para o desenvolvimento de nova liderança.<sup>74</sup>

Seguindo a fala de Kraft, é necessário tempo e uma organização cuidadosa para se formar novos líderes em potencial. O maior legado a ser deixado por um bom líder é desenvolver novos líderes para que os mesmos possam conduzir sucessivamente a missão e prontamente após nossa ausência. Portanto devemos usar dos exemplos bíblicos de Moisés, Elias, Paulo e o maior exemplo de todos a pessoa de Jesus com os doze apóstolos. É necessário fazer uma análise das pessoas que nos rodeiam para identificarmos novos líderes em potencial e de que maneira possa se organizar para fazer investimentos em suas vidas, e com a ajuda de Deus capacitá-los para a tão imensurável obra do Reino.<sup>75</sup>

---

<sup>74</sup> KRAFT, 2013, p. 158, 159.

<sup>75</sup> KRAFT, 2013 p. 163, 164.

## 2.3 O discípulo

Conforme Earley, a Palavra de Deus instrui que cada cristão precisa ser um discípulo. Mas para ser realmente um discípulo, primeiramente é necessário um discipulador. Sendo assim, todo cristão necessita ser discipulado para posteriormente discipular outros.<sup>76</sup>

Portanto, vão e façam discípulos de todas nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos <sup>77</sup> (Mt 28.19,20).

Na prática pode se observar que liderar e discipular estão em grande crescimento no ministério de pequenos grupos das igrejas locais. Pode-se entender que por trás de uma igreja com crescimento expressivo e sólido, encontra-se a formação de uma liderança discipuladora, engajada em formar novos líderes para liderar pequenos grupos.

Segundo Earley, a função do discipulador é meramente facilitar o líder com capacidade para crescer na fé em Cristo Jesus. O discipulador deve estar concentrado em transparecer ao discípulo as causas e normas de significativos hábitos eclesiais, como súplicas, estudo da Palavra, conhecimento bíblico, jejum e evangelismo. O discipulador precisa ser um “exemplo de disciplinas espirituais”, contribuindo para o crescimento de líderes com grande capacidade de crescer no propósito de vida espiritual e preservá-los, realizando prestação de contas do aprendizado das disciplinas de progresso espiritual.<sup>78</sup>

De acordo com Shedd, um dos termos normalmente usados nos evangelhos para dar transparência aos objetivos de Jesus é “discípulo”. Este, relaciona-se a um indivíduo que permanece com o propósito de adquirir conhecimento. O adepto desconhecedor da história do evangelho era considerado algo maior do que um mero aprendiz, abandonando sua vida normal, entregando-se aos ensinamentos de seu Mestre.

Ainda em concordância com Shedd, Jesus deixou muito claro quando desestimulou os que o seguiam sem compromisso com seus ensinamentos. Ele propriamente esclareceu a seus discípulos vindouros a avaliarem os contratemplos

---

<sup>76</sup> EARLEY, 2016, p.42.

<sup>77</sup> SHEDD. 1977, p. 1382.

<sup>78</sup> EARLEY, 2016, p.99.

antes de abraçarem a causa ou de se engajarem no combate. Pode-se observar através da Bíblia que um grande número de discípulos o abandonou após terem escutado uma mensagem de tamanha repreensão.

Segundo Shedd, em Mateus 28.19-20, no texto da grande comissão, encontra-se a dimensão subjacente no estímulo de formação dos “pescadores de homens”. Jesus fez o envio dos apóstolos com a missão de formarem discípulos entre nações, com batismo baseado na Trindade com os ensinamentos que obedecem a todas as suas ordenanças. O propósito universal de anunciar o evangelho a todas as pessoas precisa ser alcançado antes da volta de Cristo. A responsabilidade que o Senhor Jesus nos deu de fazermos discípulos, isto é, “pescadores de homens”, por intermédio da conversão e da submissão, segue sendo a labuta primeira e universal da igreja (Ef 4.11,12).<sup>79</sup>

Conforme Arantes, Jesus Cristo espera que seus discípulos o coloquem em primeiro lugar, com a renúncia do valor de todas as outras coisas. Portanto Jesus deve ser a maior prioridade na vida deles. “Se alguém vier a mim, e amar pai e mãe, mulher e filhos, irmãos e irmãs, e até a própria vida mais do que a mim, não pode ser meu discípulo”<sup>80</sup> (Lucas 14.26) neste versículo Jesus deixa bem claro que Ele deve ser prioridade na vida do discípulo ou a pessoa se encontra inapta para ser seu seguidor. Exclusivamente quem de verdade ama Jesus e o coloca em primeiro lugar em sua vida portará a capacidade de amar a si e aos vossos efetivamente e se originar discípulo de Cristo.<sup>81</sup>

Em conformidade com Arantes pode-se visivelmente perceber certas particularidades de um verdadeiro discipulador encontradas em João Batista. “E irá adiante do Senhor no espírito e poder de Elias, para converter o coração dos pais aos filhos, converter os desobedientes à prudência dos justos e habilitar para o Senhor um povo preparado”.

A grande tarefa de João Batista era de instruir as pessoas para Cristo. Essa é uma das grandes tarefas do discipulador. Preparar o caminho do Senhor. O discipulador é o mecanismo de Deus em idealizar o coração dos que foram discipulados em aceitar Jesus como sendo o Senhor e Salvador de suas vidas,

---

<sup>79</sup> SHEDD, P. Russel. **Evangelização: fundamentos bíblicos**. São Paulo: Shedd, 2015, p. 116-117.

<sup>80</sup> ARANTES, 2016, p 19.

<sup>81</sup> ARANTES, Roosevelt. **Aprofundando raízes: dinâmica e elementos do relacionamento discipulador**. Rio de Janeiro: JMN, 2016, p. 19.

também os conduzindo a Cristo, instrui-los para a incumbência da grande tarefa e aprimorá-los para a vida eterna.<sup>82</sup>

Ainda segundo Arantes, em Atos 8.26-40, entre Filipe e o eunuco, consegue-se descortinar a suma importância do discipulador em passar o entendimento do evangelho para o novo discípulo. Em seu relato, Lucas esclarece que mesmo ao ter contato com as Sagradas Escrituras, ainda é necessária a intervenção de um discípulo de Cristo em instruí-lo em relação a Palavra de Deus.<sup>83</sup>

O Senhor permanece imensamente empenhado em nos conduzir às pessoas necessitadas de aprendizado e entendimento do evangelho. Lucas relata: “Um anjo do Senhor falou a Filipe, dizendo: Dispõe-te e vai para o lado Sul, no caminho que desce de Jerusalém a Gaza; este se acha deserto. Ele se levantou e foi” (Atos 8.26). Percebe-se que Deus deseja de seus discípulos disposição para instruir e discipular. É importante ter o entendimento que Deus nos direciona às pessoas que estão receptivas para receber sua Palavra.<sup>84</sup>

Conforme Arantes, o Senhor prepara o coração das pessoas para receberem e serem impactadas pelo evangelho. Assim como o eunuco há um enorme número de indivíduos que passam pelas nossas igrejas todo o tempo, ouvindo ou tendo contato com a palavra de Deus sem serem instruídas por um discipulador. Ainda neste tempo o Senhor chama os que o seguem a que se destinem a ensinar. Filipe recebe uma ordem do anjo “dispõe-te”.

Na formação de novos discípulos serão encontradas sérias dificuldades. Entre elas, a falta de disposição, a qual tem sido encoberta pela estrondosa correria desenfreada do dia- dia. Muitos afazeres tomam o tempo que poderia ser precioso em fazer novos discípulos, considerando que o tempo para evangelizar deveria ser prioridade em nossa agenda.<sup>85</sup>

## **2.4 O evangelismo**

Segundo Shedd, “A evangelização é o plano de Deus por meio do qual a perfeita semelhança de Deus em Jesus Cristo poderá ser implantada no homem caído”. Em sua criação o Senhor Deus tinha como maior propósito produzir no ser humano uma compatibilidade com o Criador. Mas o homem foi criado com liberdade

---

<sup>82</sup> ARANTES, 2016, p.22.

<sup>83</sup> ARANTES, 20196, p.82.

<sup>84</sup> ARANTES, 2016, p. 82.

<sup>85</sup> ARANTES, 2016, p. 83.

de atuação, segundo o próprio discernimento, sendo que a criatura conheceu seu Criador e não o adorou e nem lhe rendeu graças.

Logo, o ser humano motivado pela sua própria soberba se afastou do destino principal da criação de Deus ao procurar nas outras pessoas a glória para si mesmo, deixando de lado a glória de Deus. Entretanto, usando o método da evangelização, o Senhor procura restaurar o ser humano caído, encaminhando-o no propósito ideal que o Senhor reservou no ensejo de sua criação.<sup>86</sup>

Conforme Shedd, em 1 Pe 2.9, o apóstolo estimula em seus escritos que os seus leitores usufruam dos dons espirituais no sentido de edificarem os demais, sendo em discursos, ou sendo por atos, “para que em tudo Deus seja glorificado por meio de Jesus Cristo, a quem pertencem a glória e o domínio para todo o sempre. Amem” (1 Pedro 4.11). A evangelização é o fundamento da igreja e dos dons, sem os quais jamais a glória de Deus poderia ser revelada ao mundo.

A grande tarefa da igreja de Cristo é originar Deus prestigiado em completa majestade em sua pessoa, concedendo a experimentar a graça do perdão e o dom de transformação em seu martírio encarnado e seu desígnio escatológico para a cronologia “de fazer convergir em Cristo todas as coisas, tanto as que estão no céu como as que estão na terra”. Fomos chamados por Deus para sermos seus arautos na sublime missão de evangelizar e de estimular os caídos para não deixarem de desfrutar da oferta perfeita de perdão e reconciliação.<sup>87</sup>

Em conformidade com Menezes, pode-se encontrar nas Sagradas Escrituras a contemplação da espiritualidade dos homens e mulheres de Deus na missão de proclamação do evangelho. Isso demonstra que a tarefa de evangelizar não era uma sobrecarga para estes evangelistas, antes, um presente e regalia, sendo que a missão era naturalmente exercida através da fé.

Portanto, na atualidade o cristão demonstra fraqueza em fazer evangelismo sem pronunciar a sua fé em Cristo. Falta uma vida espiritual viva, tendo, uma mera religião enclausurada. No entanto, o evangelho não é proclamado com vida e entusiasmo.<sup>88</sup>

Segundo ainda Menezes, o evangelista deve ter uma vida edificada em Cristo. Só assim, poderá abençoar outros, “ora no Espírito Santo, guarda-se no amor de Deus

---

<sup>86</sup> SHEDD, 2015, p.14,15.

<sup>87</sup> SHEDD, 2015, p.19, 20.

<sup>88</sup> MENEZES, 2008, p. 54.

evitando contaminar-se com o mal, e tem uma grande expectativa da misericórdia do Senhor”. O evangelista deve ser aquele que sabe trabalhar com diferentes pessoas e com adversidades impostas pelo inimigo, como os que estão em dúvida da fé e os que necessitam ser alcançados e impactados urgentemente pela Palavra de Deus.

O evangelismo deve ser olhado como um recurso de santidade, transformando a vida do cristão em uma atitude já existente. Portanto é de suma importância nesta missão a total dependência de Deus, com uma intensa relação a cada ação que é feita para obedecer ao propósito do Senhor, e ser um instrumento poderoso em suas mãos.<sup>89</sup>

## 2.5 Fornecer a visão

Segundo Kraft, as igrejas locais estão de certo modo bem munidas de lideranças que exercem as funções essenciais para o bom andamento do corpo de Cristo. Mas segundo o autor, é necessário preparar líderes com ideias inovadoras, como o apóstolo Paulo, que fala para o rei Agripa: “Não fui desobediente à visão celestial” (Atos 26.19). Muitas das igrejas são administradas com excesso, mas pouco lideradas. Sendo assim é necessária uma mudança ou a igreja de Cristo achar-se-á em grandes dificuldades.<sup>90</sup>

Ao longo do livro Kraft define o líder desta maneira:

Um líder cristão é um servo de Deus, alguém humilde, dependente de Deus, que trabalha em equipe e é chamado por ele para pastorear, desenvolver, equipar e capacitar um grupo específico de crentes a fim de que alcancem uma visão consensual vinda de Deus.<sup>91</sup>

Para Kraft o líder cristão deve em primeiro lugar se colocar como servo do Senhor é servo de seus liderados, caracterizado pela simplicidade no trabalho em equipe, sendo que o líder cristão foi chamado por Deus para uma missão. O líder que recebeu de Deus o chamado para liderança carrega com ele algumas funções importantes como: pastorear, desenvolver, equipar e capacitar.

De acordo com Kraft, um líder de visão tem uma certa insatisfação em relação à maneira como as coisas andam. Deus lhe deu uma tarefa um novo panorama e um chamado em especial em direção a algo excelente. Então, o líder entende em fazer mudanças, construindo um futuro, tendo um destino em mente, sabendo realmente onde quer chegar em sua jornada. Tendo uma vida correta com bom testemunho. Assim é bem provável que outras pessoas se integram a ele. Nessa jornada em

---

<sup>89</sup> MENEZES, 2008, p. 58.

<sup>90</sup> KRAFT, 2013, p. 26.

<sup>91</sup> KRAFT, 2013, p. 26

direção ao novo, é importante certificar-se as pessoas que caminham junto estão sendo “pastoreadas, desenvolvidas, equipadas e capacitadas”.<sup>92</sup>

Se você está liderando em funções específicas de sua igreja, você precisa ser um visionário com os olhos de Deus tendo habilidade de fazer com que outros entendam essa visão em conformidade com o seu caminhar na direção ao sonho. Caso não seja qualificado para exercer uma liderança com visão, talvez seja necessário convocar uma equipe que tenha visão à qual você submete a eles. Não dê oportunidade ao seu ego, para que a sua visão tradicional de tarefas não os impossibilite.<sup>93</sup>

Segundo Kraft, analisando as Escrituras Sagradas Deus normalmente acende um panorama abrangente no coração do líder. Com isso o líder inicia a se expressar em relação a visão e descobre demais pessoas com quem ele pode partilhar. Os líderes obtêm um sonho do Senhor Deus quando há uma intensa amargura com a realidade e um intenso impulso por aquilo que ela seria capaz de ser. Os diversos ministérios de sucesso que ainda existem nos dias de hoje, deram início com um líder que recebeu uma visão do que seria capaz de ser e representar.<sup>94</sup>

De acordo com Kraft, um líder que persiste jamais conseguirá alcançar o propósito de Deus solitariamente. A ideia de liderar constantemente deve inserir diversas pessoas. O líder obteve uma visão dada por Deus. Para essa visão ser colocada em prática e ter êxito, é necessário contar com outras pessoas para se organizar uma boa liderança. Vive-se em uma época em que liderança não é mais um trabalho próprio e sim uma junção de esforços em grupo.<sup>95</sup>

Segundo Campanhã, para um líder não andar perdido em seu ministério, ele precisa compreender que uma tarefa definida a ser executada. Primeiramente é necessário caminhar e aprender com Jesus. Assim será compreendido com mais nitidez o que temos necessidade de exercer. Existe hoje uma multidão de líderes fracassados em seus ministérios por tentarem alcançar alvos não estabelecidos por Deus, líderes que andaram longe de Jesus e tentaram estabelecer seus próprios objetivos, não por instrução, mas por impulso natural do ego e exaltação.<sup>96</sup>

---

<sup>92</sup> KRAFT, 2013, p. 133.

<sup>93</sup> KRAFT, 2013, p. 135, 136.

<sup>94</sup> KRAFT, 2013, p. 137.

<sup>95</sup> KRAFT, 2013, p. 144.

<sup>96</sup> CAMPANHÃ, 2013, p.55.

Conforme Campanhã, o líder cristão em momento algum pode perder a concentração em Deus. Caso isso aconteça, pode de encontrar falando em nome de Cristo, mas sem usufruir do poder do Espírito Santo. Em Atos 5.21-25 os apóstolos, em obediência ao anjo de Deus, se deslocavam ao templo para expor a mensagem, mas já os sacerdotes, sem entender nada, deram a ordem de traz os aprisionados. Neste caso havia um agir contrário ao mandado de Deus. A cegueira espiritual impedia de percepção do agir do Senhor. Líderes trabalham com êxito quando obedecem e percebem o que Deus está fazendo ao seu redor. Líderes desorientados por seus projetos acabam forçando o caminho sem observar o que Deus está executando. Isso os leva ao fracasso de sua liderança.<sup>97</sup>

De acordo com Campanhã, em Atos 21. 1-9 a Bíblia relata que pelas diversas cidades que o apóstolo Paulo passava, ele sempre encorajou e fortaleceu a igreja e os seus discípulos. A inquietação do apóstolo não era somente em pregar para que o evangelho avançasse, mas também estimular o que já havia sido estruturado. Assim proporcionando a formação de “novos líderes, novos discípulos, novas igrejas e um avanço ainda maior do evangelho”.<sup>98</sup>

Segundo ainda Campanhã, “O líder com visão estratégica não está apenas preocupado com expansão, mas também com consolidação e a formação de novos líderes que geram multiplicação”. Numa primeira visão, seria como alguém solitariamente fazer a semeadura, mas após o campo estar todo plantado, é necessário preparar pessoas para auxiliar na colheita e conseqüentemente aprender também a semear mais, para que o evangelho continue a ser divulgado e como conseqüência gerar mais líderes cristãos.

---

<sup>97</sup> CAMPANHÃ, 2013, p.82.

<sup>98</sup> CAMPANHÃ, 2013, p.241.



### 3. A PRÁTICA DO PASTOR COMO LÍDER NO CONSELHAMENTO

Diante dos tempos que se desdobram, pode-se observar que surge cada vez mais a necessidade de o pastor buscar aprofundamento em relação ao trabalho de conselheiro, pois, quando nos referimos a aconselhamento, percebe-se a abrangente área de atuação pastoral, na qual o ser humano necessita ser cuidado.

#### 3.1 Conceito de aconselhamento pastoral

Conforme Pierre e Reju, o termo poimênica reporta aos costumes mais centenários da história da igreja e na ocasião se empreendia dar uma definição para a tarefa do pastor no que diz respeito à sua comunidade. Nisto o termo pastor (*poimen*) volta ao próprio Cristo que se declarou o bom pastor que zela pelas suas ovelhas<sup>99</sup> (João 10).

Em termos mais específicos, tradicional e sinteticamente, poimênica tem sido identificada como doutrina do cuidado pastoral em seu propósito de “cura das almas”. Em língua inglesa os escritos *poimênicos* costumam utilizar a expressão *Soul Care*, que pode ser literalmente traduzida como “cuidado da alma”. No idioma alemão se impôs o conceito *Seelsorge*, tanto no contexto acadêmico quanto no geral, seja no meio eclesial quanto fora dele. Novamente, se vertermos literalmente para o português este termo composto, então teremos: *Seele* (alma) e *Sorge* (cuidado, preocupação). Imediatamente se observa que o conceito aponta para o “zelo pela alma de alguém”.<sup>100</sup>

Ainda segundo Pierre e Reju, o termo poimênica pode adicionar muitas obrigações em inúmeras posturas e conjunturas, especialmente do aconselhamento pastoral. Através do ministério, o pastor busca ministrar o cuidado e o amparo através da comunicação e as diversas maneiras de conversa sistematicamente retratadas.<sup>101</sup>

No entanto, para Clinebell, aconselhamento pastoral torna-se uma composição em proporção da poimênica que utiliza uma diversidade de ferramentas em tratamentos espirituais de cura, para auxiliar os indivíduos a superar suas crises, mazelas e problemas num formato a conduzi-los para o crescimento e a vivenciar a restauração em seu estado de fraqueza. O aconselhamento pastoral tem um encargo

---

<sup>99</sup> PIERRE, Jeremy; REJU, Deepak. **O pastor e o aconselhamento**. Um guia básico para o pastoreio de membros em necessidade. Tradução: Francisco Wellington Ferreira. São Paulo: Editora Fiel, 2015, p.14.

<sup>100</sup> PIERRE, 2015, p. 14.

<sup>101</sup> PIERRE, 2015, p. 14.

corretivo essencial em relação ao crescimento das pessoas quando ele é prejudicado ou impedido devido as crises.<sup>102</sup>

De acordo com Clinebell, o aconselhamento pastoral se desenvolve nos papéis curativo, apoiador, orientador e reconciliador exercidos pelo conselheiro e aspira a plenitude levando o ser humano a aclarar suas aptidões. O trabalho pastoral, por seu lado, é compreendido como ministério, um serviço de ajuda “amplo e inclusivo de cura e crescimento mútuo”, no seio da igreja, ao longo de todo o período de vida. Portanto, há uma grande contribuição do aconselhamento pastoral para com o aconselhado, para que este possa se libertar de bloqueios e medos, encontrando em si mesmo a finalidade de viver uma vida ampla e, assim, possa investir suas forças na mudança da sociedade.<sup>103</sup>

Ainda conforme Clinebell, o aconselhamento pastoral procura incentivar as pessoas a possuir um relacionamento genuíno e crescente com Deus, habilitando-as a viver de uma forma promotora de desenvolvimento mesmo em meio às privações, aos conflitos e às calamidades da vida no mundo. Também de uma forma procurando orientá-las a se tornarem conscientes do comovente fato de que foram criadas para ser companheiras ativas do Espírito do universo na conversão do mundo. O pastor como conselheiro procura acudir as pessoas a estimular seu sentimento de segurança resumida, ficando em intimidade com o Espírito de amor.<sup>104</sup>

Para Clinebell, o que se espera na poimênica e no aconselhamento, é que o pastor utilize os meios que fortaleçam, consolidem, alimentem, fomentem ou dirijam indivíduos perturbados, preparando-os para governar suas dificuldades e tenham um convívio mais positivo. O universo do aconselhamento resulta com mais nitidez quando é comparado com recursos de acudir canalizando para a conquista e conduzidos para os “*insights*”, “ademais chamados de psicoterapia pastoral”. Tais métodos têm como objetivo mudanças essenciais da individualidade, revelando e lidando com tópicos previamente ocultos de nós mesmos e do que nos diz respeito aos relacionamentos nos dias de hoje, com o objetivo de auxiliar os indivíduos a adquirir vigor e um panorama para empregarem seus meios psicológicos e

---

<sup>102</sup> CLINEBELL, J. Howard. **Aconselhamento Pastoral**. Modelo centrado em libertação e crescimento. 6. ed. Tradução. Walter O. Schlupp. São Leopoldo: Sinodal, 2016, p. 26.

<sup>103</sup> CLINEBELL, 1987, p. 25-26.

<sup>104</sup> CLINEBELL, 1987, p. 109.

interpessoais com maior eficiência, ao encararem de forma inovadora sua condição de vida.<sup>105</sup>

Segundo Hurding pode-se delinear o cuidado pastoral como “atos de auxílio, feitos por cristãos típicos, voltados para cura, amparo, orientação e reconciliação de pessoas com problemas que surgem no contexto de significados e preocupações básicas”. O autor salienta que o costume da prática do cuidado e da atenção ao próximo tem se perdido com passar dos anos, sofrendo grande interferência da psicologia e da filosofia de seu tempo. No campo do Iluminismo, os antecessores apresentaram com conceitos em conflitos sobre vida humana, com destino que a razão se transformou no mediador das inquisições de fé e moral.<sup>106</sup>

No entanto, de acordo com Collins, os autores das Sagradas Escrituras, afirmam que o amparo ao indivíduo não é uma questão de escolha, mas uma incumbência de todo cristão, e mais ainda do pastor como líder da igreja. A Bíblia ordena que o aconselhamento seja praticado, pois é uma função de suma importância dentro da igreja em seus diversos ministérios. Mas observa-se que não são todos os pastores e líderes que receberam o dom do aconselhamento. Então muitas vezes preferem evitar o aconselhamento, priorizando consumir tempo e aptidões em outras tarefas, que por muitas vezes não são de tanta importância para a igreja.<sup>107</sup>

Conforme Collins, o propósito do aconselhamento é conceder alento e direção aos indivíduos que se defrontam com perdas, providências embaraçosas ou decepções diante de expectativas frustradas. O ato de aconselhar deve aguçar o progresso saudável da individualidade:<sup>108</sup>

Ajudar as pessoas a enfrentar melhor as dificuldades da vida, os conflitos interiores e os bloqueios emocionais; auxiliar os indivíduos, famílias e casais a resolver conflitos gerados por tensões interpessoais, melhorando a qualidade de seus relacionamentos; e, finalmente, ajudar as pessoas que apresentam padrões de comportamento autodestrutivos ou depressivos a mudar de vida.<sup>109</sup>

O aconselhamento pastoral tem como objetivo conduzir o indivíduo a se relacionar com Cristo, colaborando para que ele encontre perdão e livramento das

---

<sup>105</sup> CLINEBELL, 1987, p. 165.

<sup>106</sup> HURDING, F. Roger. **A árvore da cura: fundamentos psicológicos e bíblicos para aconselhamento cristão e cuidado pastoral.** Tradução: Márcio Loureiro Redondo. 1 Ed. São Paulo: Vida Nova, 1995. p. 22-24.

<sup>107</sup> COLLINS, 2004, p. 16.

<sup>108</sup> COLLINS, 2004, p. 17.

<sup>109</sup> COLLINS, 2004, p. 17.

consequências do “pecado e da culpa”. O propósito, é de o cristão colaborar para que as demais pessoas se tornem discípulos de Jesus e, conseqüentemente comecem a discipular outras pessoas.

Segundo Collins, aconselhamento pastoral é uma área mais prática do cuidado pastoral, que prioriza a ajuda às pessoas, famílias ou grupos, a fim de encararem as ameaças e as incertezas da vida. Portanto, o aconselhamento pastoral usa de várias maneiras para amparar as pessoas a encarar suas mazelas de maneira compreensível com as instruções da Bíblia. O propósito final é que cada aconselhado alcance a cura, e saiba enfrentar circunstâncias parecidas, vivenciando uma expansão espiritual. Na descrição tradicional, a tarefa de aconselhamento pastoral deve ser para um pastor já ordenado. Mas nas Sagradas Escrituras entende-se que todos os cristãos devem levar as cargas uns dos outros. Portanto, o aconselhamento feito pelo pastor também pode e deve ser praticado por crentes receptivos e zelosos, sem ser propriamente o pastor<sup>110</sup>.

Segundo Kohl e Barro, pode-se definir aconselhamento pastoral como uma descrição de amparo, sendo que o conselheiro e o aconselhado são os seus figurantes. Visto que individualmente cada um tem suas próprias peculiaridades, a saber: “personalidade, caráter, história de vida, formação acadêmica, condição socioeconômicos e cultural e, o momento que ambos vivem por ocasião da busca de orientação”. No consultório do profissional de psicologia pode se encontrar um cenário bem parecido, sendo que no aconselhamento pastoral o indivíduo busca direção e outro que respeita o seu grau de preparação. Ademais, expõe uma linha no exercício de apoio. No entanto, nos dois locais há várias situações que precisam de uma atenção em relação àquele que se coloca a amparar um indivíduo em angústia e martírio.<sup>111</sup>

### 3.2 Ética no aconselhamento pastoral

De acordo com os autores Souza e Neto, o debate que abrange a ética demonstra intensa obscuridade, já que “diz respeito à determinação do que é certo ou errado, bom ou mau, permitido ou proibido, de acordo com um conjunto de normas ou valores adotados historicamente por uma sociedade”. No entanto, na maneira

---

<sup>110</sup> COLLINS, 2004, p. 17.

<sup>111</sup> KOHL, Manfred Waldemar; BARRO, Antônio Carlos. **Aconselhamento cristão Transformador**. Tradução. César Marques Lopes, Ênio Caldeira Pinto e Jonathan Menezes. Londrina: Descoberta. 2006, p. 83.

eclesiástica, o “Código de Ética da Ordem dos Pastores Batistas do Brasil (OPBB)” enuncia a sapiência que o organismo abarcou em relação ao cuidado junto ao próximo. Ao proceder “Dos Princípios Gerais”, em seu quarto artigo, o Código de Ética da OPBB salienta:

“o pastor compromete-se com o bem-estar das pessoas sob seus cuidados, utilizando todos os recursos lícitos e éticos disponíveis, para proporcionar o melhor atendimento possível, agindo com o máximo de zelo e o melhor de sua capacidade, assumindo a responsabilidade por qualquer ato ministerial ou pessoa do qual participou”.<sup>112</sup>

Certa perscrutação deu motivo à presente consideração: de que maneira as discordâncias que permeiam as indagações sobre a ética são capazes de auxiliar no manuseio do aconselhamento pastoral no cenário de Brasil? Determinadas elucidações conseguem dar novas ideias, tais como: sendo que o aconselhamento pastoral está direcionado às pessoas, casais e famílias, provocando conduta ética no decorrer da assistência pastoral. Sem dúvida portar-se eticamente é de suma importância, sendo que os indivíduos depositam sua confiança nos conselheiros e conselheiras, compartilhando situações íntimas e demasiadas.

Conforme Souza e Neto, o trabalho de aconselhamento no Brasil e na América Latina induz e aguça os estudiosos na área de religião a uma forte tentativa de atenção e comunicação em meio aos vários departamentos das igrejas cristãs, compreendendo que o tempo de confrontação de discurso em meio aos eruditos cristãos situou-se no tempo antigo. Os cristãos são chamados a se envolver para que possam levar esclarecimentos sobre situações que angustiam os povos da América Latina. Sendo assim, o aconselhamento cristão em nível de Brasil deve se colocar como um mecanismo que ampara a sociedade no âmago do martírio, reproduzindo de forma renovadora da confiança e um elemento de avanço dos indivíduos, das famílias e mesmo da sociedade.<sup>113</sup>

Para Collins, muitas das organizações de conselheiros profissionais desenvolveram cifras com o objetivo de dar proteção às pessoas contra maneiras antiéticas e, assim, passar orientação aos conselheiros em suas resoluções. Geralmente os conselheiros cristãos seguem códigos de ética, mas nunca se pode esquecer que a Palavra de Deus deve servir de modelo soberano em governar nossas

---

<sup>112</sup> SOUZA, Edilson de Soares; NETO, Ruppenthal Willibaldo. **Cuidando de vidas**. Pesquisa nas áreas de teoria e prática do cuidado pastoral. Curitiba: Publicações. Faculdades Batista do Paraná, 2015, p. 54.

<sup>113</sup> SOUZA, 2015, p. 57.

deliberações de ordem ética e moral. O cristão como conselheiro tem o maior respeito possível para com cada pessoa, reconhecendo o seu valor como indivíduo, sendo que o mesmo foi também criado e amado por Deus.<sup>114</sup>

Para o autor, o conselheiro projeta a alegria do aconselhando e evita não fraudar e muito menos se entremeter em sua origem. O conselheiro cristão deve se pôr como servo do Senhor, entendendo que ele é responsável em viver, agir e aconselhar em concordância com os ensinamentos repassados pela Bíblia. Deve se colocar como colaborador, em executar suas obrigações com seriedade e domínio.<sup>115</sup>

Ainda em conformidade com Collins, sempre que decisões forem tomadas que envolvem ética, o conselheiro precisa acatar a Deus, agindo conforme os ensinamentos da Bíblia, respeitando o bem comum do aconselhado e de outrem. Em meio a uma decisão difícil, o conselheiro precisa compartilhar a situação sigilosamente com outros conselheiros que possam contribuir para que uma boa decisão seja tomada. Neste caso, é de suma importância com que o conselheiro junte muitas informações concretas, inclusive com uma consulta bíblica e pedindo o direcionamento de Deus antes de tomar qualquer resolução.<sup>116</sup>

Conforme Kohl e Barro, no dia-a-dia são utilizados diferentes recursos no processo de aconselhamento, alguns usados com diferencial bíblico. Portanto, se faz necessário analisar se a Bíblia está sendo utilizada de modo correto na aplicabilidade destes recursos. Por falta de entendimento bíblico, muitas vezes o conselheiro exerce aplicação contestável da nossa única regra de fé e prática, podendo orientar de maneira incorreta as pessoas que necessitam de ajuda. Muitos conselheiros operam o aconselhamento dizendo que estão guiados pelo Espírito Santo, mas na verdade agem através do seu próprio entendimento, resultando em ações imaturas e irresponsáveis.<sup>117</sup>

Uma outra questão ética do aconselhamento cristão vai em direção ao comportamento do conselheiro no que diz respeito ao aconselhado e em relação a temática em que o qual manifesta no acolhimento. Muitos pastores conselheiros, diversas vezes usam o que escutam no aconselhamento para usar em seus sermões numa tentativa de endereçar advertência àqueles que por ocasião são encarados

---

<sup>114</sup> COLLINS, 2004, p. 38.

<sup>115</sup> COLLINS, 2004, p. 38.

<sup>116</sup> COLLINS, 2004, p. 39.

<sup>117</sup> KOHL, 2006, p. 95-96.

como rivais de seus ministérios. Esse costume vai em direção a uma postura antiética e desonrosa para com os indivíduos que procuram na figura do pastor alguém que possam confiar e pedir ajuda.<sup>118</sup>

De acordo com Kohl e Barro, o silêncio que o profissional da área de psicologia aplica, também deve ter a mesma aplicabilidade para os conselheiros cristãos, reconhecendo a figura de Cristo, o soberano Pastor e Conselheiro que sempre tratou a todos com gentileza e bondade. Ainda em relação à ética pastoral, o conselheiro deve estar consciente no que lhe diz respeito de ser simplesmente “um instrumento nas mãos de Deus” para levar restauração aos angustiados em aflição. Quando o conselheiro usufrui de certas bases concedidas pelos aconselhados evidencia um espírito cioso por parte do conselheiro, o qual ele obtém vantagem em relação ao aconselhando, impedindo que haja crescimento em direção à maturidade.<sup>119</sup>

Segundo os autores Kohl e Barro, a utilização da ética no processo do aconselhamento é, com certeza, recurso essencial para um desdobramento renovador. O pastor como conselheiro deve estar ciente de sua função na busca em que os seus conselhos sejam de fato de restauração, sabendo que é necessário estabelecer um vínculo de auxiliar, possuindo em Cristo o molde de ministério de serviço e de renovação de vida. Portanto, o conselheiro ajuda as pessoas:

A entender o momento que estão vivendo; a encontrar caminhos que possibilitem a resolução dos conflitos; a descobrir potencialidades internas que os auxiliem em novas situações; a buscar, constantemente, a maturidade da vida em Cristo; a lembrar os princípios, a revelação e a vontade de Deus expressa em sua Palavra; a conviver melhor consigo mesmas, com familiares e amigos, e com a natureza.<sup>120</sup>

Pode-se reconhecer, então, as deficiências que os conselheiros enfrentam no exercício do aconselhamento cristão, sendo que é uma ação que requer aprendizado de métodos, mecanismos e ações, a fim de que a ligação entre conselheiro e aconselhando resulte na eficiência do processo.

---

<sup>118</sup> KOHL, 2006, p. 96.

<sup>119</sup> KOHL, 2006, p. 97.

<sup>120</sup> KOHL, 2006, p. 98-99.

### 3.3 Aconselhamento e igreja local

Segundo Mac Arthur, é difícil pensar que igrejas cristãs que defendem a inerência e a suficiência da Palavra de Deus orientem aos membros que precisam de aconselhamento a buscarem amparo em indivíduos não cristãos, que são absolutamente neutros às Escrituras. O Salmo 1.2-3 nos faz observar a futilidade de procurar amparo com pessoas impiedosas: “Sua satisfação está na lei do Senhor, e nessa lei medita dia e noite. É como árvore plantada à beira de águas correntes: Dá fruto no tempo certo e suas folhas não murcham. Tudo o que ele faz prospera!”<sup>121</sup>

Na carta de Paulo aos irmãos em Éfeso ele nos presenteia com uma ótima instrução em relação à saúde espiritual dos membros da igreja: “Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo. Dele todo corpo, ajustado e unido pelo auxílio de todas as juntas, cresce e edifica-se a si mesmo em amor, na medida em que cada parte realiza a sua função” (Efésios 4.15-16). Portanto, os cristãos recebem alguns dons do Espírito Santo com a finalidade de ajudar os outros a edificar a igreja de Cristo. Por intermédio dessa ajuda, podemos considerar o aconselhamento funcionando como um ministério de amparo para com os fracos, ociosos e desanimados. Neste caso aconselhar deve ser uma tarefa natural entre os membros do corpo de Cristo, pois “todos os cristãos devem aconselhar uns aos outros”.<sup>122</sup>

Conforme Mac Arthur, por diversas vezes irmãos em Cristo caem no poder do pecado. Sendo assim, nesta lamentável situação eles precisam de ajuda espiritual para confessar e se recompor. Nesse caso, entra o papel do conselheiro cristão que não necessariamente precisa ser o pastor, mas irmãos piedosos e conhecedores da Palavra de Deus que receberam dons do Espírito Santo para o exortarem e o ajudarem principalmente em oração. Os que estão mais consolidados com o evangelho devem não só levantar o mais fraco, mas após o mesmo estar em pé, precisam continuar o acompanhando através do processo de aconselhamento e estímulo.<sup>123</sup>

O autor salienta que um aconselhamento bíblico eficaz proferido pelo pastor da igreja local, com certeza, tocará profundamente no coração dos seus membros,

---

<sup>121</sup> MACARTHUR, John. **Introdução ao aconselhamento bíblico**. Tradução: Markus Hediger. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2016, p. 228-229.

<sup>122</sup> MACARTHUR, 2016, p. 229.

<sup>123</sup> MACARTHUR, 2016, p. 230.



reproduzindo um grande desenvolvimento espiritual. Ao executar seu trabalho profético, o pastor procede como conselheiro para com todos os membros. Ao fortalecer e ensinar a igreja, o pastor auxilia o desempenho dos dons e a consolida às coisas que a mesma deve ter conhecimento para o aconselhamento recíproco absoluto. Uma mensagem bíblica farta está certamente ligada ao aconselhamento bíblico decisivo na congregação, sendo que o ministério de aconselhamento se inicia através do púlpito e depois abrange outros ministérios da igreja local.<sup>124</sup>

Para Mac Arthur, a “pregação, evangelização, discipulado e aconselhamento são partes de um ministério bíblico eficaz”. Um dos únicos e melhores instrumentos que Jesus reservou para usar em amparar os cristãos para se desenvolverem em sua semelhança, foi a sua igreja. Portanto, o ministério de aconselhamento é de suma importância, pois o mesmo discipula e auxilia o crente a se assemelhar com o Criador. Paulo possuía esse propósito em mente quando registrou: “Nós o proclamamos, advertindo e ensinando a cada um com toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo” (Colossenses 1.28). Aconselhar é uma incumbência de todo crente, mas de preferência sobre o comprometimento e liderança do pastor local sendo que o mesmo é caracterizado como instrutor e preparador dos cristãos para o ministério de aconselhamento.<sup>125</sup>

Mac Arthur salienta que ao iniciar um ministério de aconselhamento na igreja local, é necessário que todos os membros do corpo estejam alinhados em posições igualitárias aceitando o comprometimento pleno com o aconselhamento bíblico. Todos os cristãos que estiverem envolvidos no ministério de aconselhamento carecem estar preparados e desejosos para aconselhar, ou seja, devem estar inclinados a empregar um tempo substancial para preparar demais cristãos para serem conselheiros.<sup>126</sup>

Para Mac Arthur, os cristãos devem estar preparados para fazer evangelismo, e da mesma maneira devem ser treinados para o aconselhamento, usando como campo de preparação a igreja local. Geralmente o treinamento para o ministério de aconselhamento acontece em aulas e seminários. A maior parte do treinamento deve acontecer por intermédio de uma relação dinâmica e comum na igreja. Acredita-se na transformação e cura dos indivíduos através dos ensinamentos bíblicos. Neste caso,

---

<sup>124</sup> MACARTHUR, 2016, p. 232.

<sup>125</sup> MACARTHUR, 2016, p. 239.

<sup>126</sup> MACARTHUR, 2016, p. 244.

o foco para o preparo do conselheiro é nas atribuições bíblicas de pastoreio e não muito no aconselhamento como habilidade isolada, como função ministerial.<sup>127</sup>

Clinebell expõe que todos os cristãos têm aptidões para exercerem um ministério fundamental e distinto fora das quatro paredes da igreja: “para com seus vizinhos, seus parceiros de negócios, seu sindicato, seus amigos, seus inimigos e particularmente para com os desprivilegiados, rejeitados e explorados em sua comunidade”. A força do ministério secular nunca chegou a atingir um grau de elevação e despertar de leigos e leigas como nos tempos de hoje em dia. Esse avivamento leigo apoia-se numa nova visão da sapiência neo testamentária da igreja, sendo, portanto, ela “povo de Deus, corpo de Cristo e comunidade do Espírito Santo”, no qual cada crente possui seu ministério. O “ministério da reconciliação” relatado em 2 Coríntios 5.17 foi confiado a todos os ministérios da igreja, e não a um especificamente.<sup>128</sup>

Conforme o autor Clinebell, pode-se entender por *poimênica* como sendo tarefa de todos os membros de uma igreja local, tornando-se, portanto, uma constituição de auxílio, fomentador de desenvolvimento e libertador. Cada um dos membros do corpo tem conjunturas poimênicas unicamente suas. Simplesmente se um grande número de membros aceitarem esse desafio, teremos uma igreja cumprindo a sua tarefa de treinar e capacitar os demais membros para cura e libertação, integralidade e justiça. Sendo assim o “pastorado de todos os crentes” se torna autêntico na igreja, os leigos fogem de sua função de observadores e iniciam a exercer seus ministérios próprios, sendo que o desenvolvimento espiritual será impelido na grandeza da fé para a labuta no trabalho sem rodeios.<sup>129</sup>

Ainda de acordo com Clinebell, no momento em que cristãos leigos se envolvem, estes se transformam em ministros de Deus para seus vizinhos, colegas e irmãos cristãos, tornando-se uma pequena igreja, prestando apoio a indivíduos necessitados.<sup>130</sup>

Capacitar pessoas leigas para o ministério assistencial da igreja envolve muito mais do que “conseguir algumas pessoas para ajudar o pastor na visitação”. Nós acreditamos que poimênica leiga manifesta a natureza e o fundamento intrínsecos da igreja como comunidade de apoio com seu sacerdócio geral de todos os crentes. Isso cria um lugar

---

<sup>127</sup> MACARTHUR, 2016, p. 245.

<sup>128</sup> CLINEBELL, 2016. p. 381.

<sup>129</sup> CLINEBELL, 2016. p. 382.

<sup>130</sup> CLINEBELL, 2016. p. 383.

na vida e no ministério da igreja para aquelas pessoas que ouvem e creem e querem pôr sua fé em prática de modo visível e palpável. Clinebell. Capacitar cristãos leigos para o ministério de ajuda é um passo muito importante para o desenvolvimento e o revigoração da igreja local, sendo que o ministério de ajuda só será possível se haverá pessoas leigas bem preparadas e envolvidas no ceio da igreja e da comunidade ao qual estão inseridas.<sup>131</sup>

É de suma importância que tanto os pastores como as igrejas compreendam que capacitar crentes leigos para certos trabalhos na igreja, não é uma forma do líder pastoral transportar os problemas, mas é encontrar uma maneira grandiosa de esquadrihar, somar e distribuir o ministério de amparo com todas as pessoas que fazem parte da congregação. Portanto, há evidências claras que cristãos espirituais com um ótimo treinamento podem exercer o ministério de ajuda assistencial de maneira positiva e distinta dentro de várias instituições.<sup>132</sup>

---

<sup>131</sup> CLINEBELL, 2016. p. 383.

<sup>132</sup> CLINEBELL, 2016. p. 384.

## CONCLUSÃO

O presente trabalho vem elucidar o cuidado do pastor com o rebanho de Deus, sendo que o pastor deve ser considerado digno para exercer a função de dirigente da igreja, incluindo o ministério da pregação, ensino, disciplina, administração de ordenanças, educação e assistência, bem como em relação a sua família, ele não pode em hipótese alguma negociar seus familiares por causa do ministério que exerce. O pastor deve considerar a sua família acima de qualquer coisa. O líder ministerial está sujeito a sofrer grandes pressões internas e externas, levando a um desgaste emocional, e sem perceber pode se caracterizar em um grande prejuízo para a estrutura familiar.

Com a sobrecarga do ministério, o pastor está constantemente correndo sério risco de desenvolver uma sensação de exaustão, caracterizando-se numa estafa que poderá influenciar seus relacionamentos com a igreja e também com os seus familiares. A referente pesquisa cita a síndrome de burnout que geralmente está acompanhada com a depressão, trazendo insegurança e desmotivação nas funções ministeriais. Quando isso acontece dificilmente o pastor terá êxito no progresso de seu ministério, sendo que todo líder almeja um ministério de avanço e crescimento com vista no aperfeiçoamento da sua igreja.

Ainda, essa pesquisa tenta mostrar que o pastor não deve ser negligente em seu ministério. Ele deve ter um anseio intenso em ter comunhão com Deus, sendo que a mesma evitará que o pastor caia nas armadilhas do pecado. O ministério deve ser realizado exclusivamente para Deus e a salvação de seu rebanho, nunca o pastor deve fazer a obra por proveito próprio. Ele deve servir ao Senhor com humildade, lágrimas e provações caracterizando o seu caráter como líder.

Ainda, de acordo com o referido trabalho, o pastor como líder e despenseiro de Deus, deve ser fiel a seu Senhor e também no ensino das coisas de Deus. O pastor como líder tem a responsabilidade de exercer suas tarefas com fidelidade, cuidando e zelando pela vida do rebanho de Cristo, levando a igreja a uma visão celestial, procurando se colocar como servo do Senhor e também servo de seus liderados.

O pastor como líder visionário deve pastorear, desenvolver, equipar e capacitar novos líderes que tenham uma visão em conformidade com o seu caminhar. Assim, estarão consolidando uma igreja que trabalha na formação de novos líderes

para cumprir com a grande comissão de Cristo, que é de fazer novos discípulos, novas igrejas e um avanço ainda maior do evangelho.

A presente pesquisa mostrou também que para o pastor exercer o ministério de aconselhamento com êxito pode ser desafiador em meio aos tempos que vivemos, sendo que o individualismo e o consumismo exercem uma influência destruidora em relação aos relacionamentos afetivos, religiosidade, pensamentos e, até mesmo em relação ao aconselhamento cristão.

Ao final deste trabalho ficou demonstrado que entre as diversas atribuições do líder pastoral está a tarefa de conselheiro que se dá através do diálogo e também de outras maneiras de comunicação. Além disso, são utilizadas várias onde também se utiliza uma diversidade de ferramentas para os tratamentos espirituais de cura, para auxiliar os indivíduos a superar suas crises, conduzindo-os para o crescimento.

O aconselhamento pastoral descobre no que se refere no agir poimênico de Jesus Cristo, sustentada numa robusta ação e soma com a fé cristã, com a espiritualidade para andar junto com o indivíduo nos mais intensos abismos de sua vida. O propósito, é que o conselheiro cristão colabore para que a pessoa possa encontrar o perdão e a se livrar dos efeitos incapacitantes do pecado e da culpa.

Ao se incidir na presença de Jesus Cristo que agrega todos os cristãos, o aconselhamento pastoral também pode ser realizado em objetivo comum com os membros do corpo de Cristo. Entende-se que os principais ensinamentos para a sublime tarefa estão descritos nas Escrituras Sagradas, que nos ensina que o Senhor é o fundamento para a prática do aconselhamento pastoral. Sem os ensinamentos da Palavra de Deus e sem a presença do Espírito Santo o aconselhamento estará fadado a um fracasso iminente.

Pode-se avaliar que o aconselhamento pastoral é um processo comunicativo, considerando as diversas proporções do ser humano. No mesmo momento em que o aconselhamento pastoral procura ver e solucionar as adversidades do ponto de vista religioso e espiritual, o conselheiro cristão também deve levar em consideração as dimensões físicas, emocionais, sociais e culturais em que o indivíduo está inserido.

No presente trabalho fica esclarecido que tanto o obreiro ordenado como também os membros do corpo de Cristo podem ser operadores do aconselhamento, sendo que cada cristão com motivação, habilidade, conhecimento e liderança do pastor local, pode exercer o ministério de poimênica junto à igreja e a sociedade em geral. Segundo o autor Clinebell, se um grande número de crentes aceitarem o desafio

de aconselhar, teremos uma igreja cumprindo a sua tarefa de treinar e capacitar os demais membros para a cura e libertação, integralidade e justiça.

O presente trabalho também possibilitou mostrar que os obreiros já ordenados, que exercem o ministério de aconselhamento também são bons formadores de lideranças uma vez que as mesmas podem atuar como cooperadores junto à igreja. O aconselhamento cristão deve ser aberto para a comunidade da igreja local e também para os indivíduos fora dela, no caso qualquer pessoa que busca ajuda para alívio de suas mazelas e conflitos interiores. Isso independente de vínculo com a igreja ou não.

## REFERÊNCIA

ARANTES, Roosevelt. **Aprofundando raízes:** dinâmica e elementos do relacionamento discipulador. Rio de Janeiro: JMN, 2016. 128 p.

BAXTER, Richard. **O pastor aprovado:** modelo de ministério e crescimento pessoal. Resumido e editado por James M. Houston. Tradução de Odair Olivetti. São Paulo: PES, 2013. 224 p.

BUCKLAND, Colin. **O Líder de carne e osso:** como lidar com a pressão e as expectativas do ministério. Tradução de Bruno Destefani. São Paulo: Vida Nova, 2003. 256 p.

**BÍBLIA de Estudo do Pregador com Poder.** Barueri/SP: Sociedade Bíblica do Brasil: Curitiba/PR: AD Santos Editora, 2009. 2345 p.

CAMPANHÃ, Josué. **Princípios e práticas milenares de liderança.** São Paulo: Vida, 2017. 316 p.

CLINEBELL, J. Howard. **Aconselhamento Pastoral.** Modelo centrado em libertação e crescimento. 6 ed. Tradução, Walter O. Schlupp. São Leopoldo: Sinodal, 2016. 424 p.

COLLINS, Gary R. **Aconselhamento Cristão:** edição século 21. Tradução de Lucilia Marques Pereira de Silva. São Paulo: Vida Nova, 2004. 704 p.

CORDEIRO, Wayner. **Mentores Segundo o coração de Deus:** Preserve sua alma, estabeleça seu legado e mantenha viva a Palavra de Deus dentro de você. Tradução de Andrea Filatto. São Paulo: Vida, 2008. 248 p.

CORRÊA, Eli Bento. **Você foi realmente chamado para o ministério pastoral?** Um guia prático para o concílio pastoral. São Paulo; São Caetano do Sul, Lura Editorial. 2016. 174 p.

EARLEY, Dave. **Transformando membros em líderes.** Tradução Ingrid Neufeld de Lima. Rio de Janeiro: Junta de Missões Nacionais, 2016. 128 p.

GEORGE, Jim. **Um homem segundo o coração de Deus.** Tradução de Maria Emília de Oliveira. São Paulo: Hagnos, 2003. 239 p.

GUSSO, Antônio Renato. **Liderar é servir:** O modelo de liderança de Jesus. Curitiba: Fato É, 2007. 47 p.

HARRISON, Everrt F. **Comentário bíblico Moody:** Tradução de Yolanda M. Krievin. 2 ed. São Paulo: Batista Regular do Brasil, 2017. 1056 p.V.2

HURDING, F. Roger. **A árvore da cura**: fundamentos psicológicos e bíblicos para aconselhamento cristão e cuidado pastoral. Tradução: Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1995. 487 p.

KEMP, Jaime. **Pastores em perigo**. São Paulo: Hagnos, 2006. 253 p.

KOHL, Manfred Waldemar; BARRO, Antônio Carlos. **Aconselhamento cristão Transformador**. Tradução de César Marques Lopes, Ênio Caldeira Pinto e Jonathan Menezes. Londrina: Descoberta, 2006. 272 p.

KRAFT, Dave. **Líderes que permanecem**. Tradução de Flávia Lopes. São Paulo: Vida Nova, 2013. 168 p.

LUTZER, Erwin. **De pastor para pastor**: respostas concretas para os problemas e desafios do ministério. Tradução de José Ribeiro. São Paulo: Editora Vida, 2000. 159 p.

MACARTHUR, John. **Introdução ao aconselhamento bíblico**. Tradução: Markus Hediger. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2016. 316 p.

MENEZES, Ederson Malheiros. **Revitalizando a Espiritualidade**. Cascavel, PR: Coluna do Saber, 2008. 85 p.

OLIVEIRA, Roseli M. Kühnrich de. **Para não perder a Alma**: o cuidado aos cuidadores. 4 ed. Porto Alegre: Evangraf, 2018. 112 p.

PIERRE, Jeremy; REJU, Deepak. **O pastor e o aconselhamento**. Um guia básico para o pastoreio de membros em necessidade. Tradução: Francisco wellington Ferreira. São Paulo: Fiel, 2015. 198 p.

SHEDD, P. Russel. **Evangelização**: fundamentos bíblicos. 3 ed. São Paulo: Shedd, 2015. 144 p.

SHEDD, Russell P. **Bíblia Shedd**; Tradução de João Ferreira de Almeida, 2.ed. rev. atual. No Brasil. São Paulo: Vida Nova; Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997. 1929 p.

SOUZA, Edilson de Soares; NETO, Ruppenthal Willibaldo. **Cuidando de vidas**. Pesquisa nas áreas de teoria e prática do cuidado pastoral. Curitiba: Publicações. Faculdades Batista do Paraná, 2015. 202 p.

VANHOOZER, Kevin. J; STRACHAN, Owen. **O pastor como teólogo público**. Tradução de Mário L. Redondo. São Paulo: Vida Nova, 2016. 256 p.



